



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO  
CAMPUS BARREIROS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM  
AGROECOLOGIA**

**Dezembro - 2015**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO  
CAMPUS BARREIROS**

**REITORA  
Prof<sup>a</sup>. Cláudia da Silva Santos**

**PRO-REITORA DE ENSINO  
Prof<sup>a</sup>. Edilene Guimarães**

**PRO-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
Prof<sup>a</sup>. Anália Keila Rodrigues Ribeiro**

**PRO-REITORA DE EXTENSÃO  
Prof<sup>a</sup>. Roberta Mônica Alves da Silva**

**PRO-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO  
Prof<sup>a</sup>. Maria José Amaral Moraes**

**PRO-REITOR DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
Prof<sup>o</sup>. André Menezes da Silva**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO  
CAMPUS BARREIROS**

**DIRETOR GERAL DO CAMPUS BARREIROS  
Jorge Nascimento de Carvalho**

**DIRETOR DE ENSINO  
Diego Henrique Paixão de Oliveira**

**COORDENADORA GERAL DE ENSINO  
Fátima Cristina Rodrigues de F. Gonçalves**

**COORDENADOR DE CURSO  
José Ronaldo Medeiros Costa**

**ASSESSORIA PEDAGÓGICA  
Cacilda Rodrigues de Brito  
Mônica Maria Rodrigues de Freitas Aroeira  
Fátima Cristina Rodrigues de F. Gonçalves**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO  
Cacilda Rodrigues de Brito  
Francisco Roberto de Souza Marques  
José Marcelo Costa Carvalho  
José Ronaldo Medeiros Costa  
Renaldo Fernandes Sales da Silva Araujo  
Rômulo Vinícius Cordeiro Conceição de Souza  
Tatiely Gomes Bernardes**

## SUMÁRIO

<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>05</b>
<b>2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO</b> .....	<b>07</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>09</b>
<b>4. OBJETIVOS</b> .....	<b>13</b>
4.1. Objetivo Geral .....	13
4.2. Objetivos Específicos .....	14
<b>5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b> .....	<b>15</b>
5.1. Público Alvo .....	15
5.2. Formas de Acesso .....	15
5.2.1. Por Concurso Vestibular.....	15
5.2.2. Extravestibular.....	15
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	<b>16</b>
6.1. Campo de Atuação .....	16
<b>7. Fundamentos Legais</b> .....	<b>17</b>
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	<b>18</b>
8.1. Estrutura curricular, sistema acadêmico, duração e número de vagas - dimensão das turmas teóricas e práticas .....	20
8.2. Fluxograma Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.....	21
8.3. Matriz Curricular .....	22
<b>9. PRÁTICA PROFISSIONAL</b> .....	<b>24</b>
9.1. Projetos Integradores, Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso .....	24
9.2. Estágio Curricular Supervisionado .....	26
9.3. Atividades Acadêmico-Científico Culturais .....	27
<b>10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> .....	<b>27</b>
<b>11. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b> .....	<b>30</b>
11.1. Sala de aula e administração .....	30
11.2. Sala de Reuniões .....	30
11.3. Gabinetes de trabalho para Professores.....	30
11.4. Laboratórios .....	31
11.5. Biblioteca .....	32
11.6. Acessibilidade .....	32
<b>12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO</b> .....	<b>33</b>
12.1. Coordenação do Curso .....	33
12.2. Colegiado do Curso .....	33
12.2.1. Constituição .....	33
12.2.2. Atribuições .....	34
12.3. Corpo Docente e Núcleo Docente Estruturante – NDE .....	35
12.4. Pessoal Técnico e Administrativo .....	36
<b>13. DIPLOMAS</b> .....	<b>37</b>

<b>14. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>37</b>
<b>14.1. Avaliação Externa .....</b>	<b>38</b>
<b>15. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS .....</b>	<b>39</b>
<b>16. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO I - EMENTAS DAS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS E COMPLEMENTARES.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXOII - PORTARIA APROVANDO A MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>81</b>
<b>ANEXO III - PORTARIA DESIGNANDO A COORDENAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXO IV – PORTARIA DESIGNANDO NÚCLEO DOCENTES ESTRUTURANTES..</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO V – PORTARIA DESIGNANDO O COLEGIADO DO CURSO.....</b>	<b>84</b>
<b>ANEXO VI – PLANO DE ENSINO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....</b>	<b>86</b>
<b>ANEXO VII – RESOLUÇÃO MUDANDO COMPONENTE CURRICULAR.....</b>	<b>87</b>

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

<b>Mantenedora</b>	Ministério da Educação
<b>Nome de Fantasia</b>	MEC
<b>Instituição</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
<b>CNPJ</b>	10767239/0005 -79
<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
<b>Nome de Fantasia</b>	IFPE
<b>Campus</b>	Barreiros
<b>Esfera Administrativa</b>	Federal
<b>Categoria</b>	Pública Federal
<b>Endereço</b>	Fazenda Sapé, S/N- Zona Rural- Barreiros - PE UF- PE CEP- 55.560-000
<b>Telefone/Fax</b>	81-3675-1268/ Fax: 36751236
<b>E-mail de contato</b>	<a href="mailto:coordenação.agroecologia@barreiros.ifpe.edu.br">coordenação.agroecologia@barreiros.ifpe.edu.br</a>
<b>Sítio do Campus</b>	www.barreiros.ifpe.edu.br
<b>Mantenedora</b>	Ministério da Educação
<b>Nome de Fantasia</b>	MEC

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>1</b>	<b>Denominação</b>	Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia
<b>2</b>	<b>Área de conhecimento</b>	Ciências Agrárias
<b>3</b>	<b>Subárea</b>	Agronomia
<b>4</b>	<b>Nível</b>	Graduação – Tecnólogo
<b>5</b>	<b>Modalidade</b>	Curso Presencial
<b>6</b>		
<b>7</b>	<b>Titulação</b>	Tecnólogo em Agroecologia
<b>8</b>	<b>Carga Horária total (CH)</b>	2573 h/r
<b>9</b>	<b>Total Horas-Aula</b>	2900 h/a
<b>10</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	166
<b>11</b>	<b>Período de Integralização (mínima e máxima)</b>	Mínimo de 6 períodos (03 anos) e máximo de 12 períodos (6 anos)
<b>12</b>	<b>Forma de Acesso</b>	Processo seletivo - ENEM/SISU (Sistema de Seleção Unificada), Extravestibular e Transferência
<b>13</b>	<b>Número de Vagas por turno de oferta</b>	40
<b>14</b>	<b>Turno</b>	Matutino ou Vespertino
<b>15</b>	<b>Regime de Matrícula</b>	Período
<b>16</b>	<b>Periodicidade Letiva</b>	Semestral
<b>17</b>	<b>Dimensão das turmas teóricas e práticas</b>	Teóricas 40 alunos Práticas 20 alunos
<b>18</b>	<b>Início do curso</b>	01/08/2011

<b>Trata-se de:</b>	<input type="checkbox"/> Apresentação Inicial PPC <input checked="" type="checkbox"/> Reestruturação do PPC
---------------------	---

<b>STATUS DO CURSO</b>
<input type="checkbox"/> Aguardando autorização do Conselho Superior
<input checked="" type="checkbox"/> Autorizado pelo Conselho Superior (Resolução 46/2011 CONSUP)
<input type="checkbox"/> Aguardando reconhecimento do MEC a partir de ...(indicar quando o curso atingir 50% da carga horária)
<input type="checkbox"/> Reconhecido pelo MEC (Portaria 181/2016 DOU. 12.05.2016)
<input type="checkbox"/> Aguardando renovação de reconhecimento a partir de ...(2 anos após o reconhecimento )

<b>OUTROS CURSOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO IFPE/Campus Barreiros</b>
Licenciatura em Química

## **2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco é uma instituição de ensino superior brasileira, criada de acordo com o Projeto de Lei 3775/2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, da Escola Agrotécnica Federal de Barreiros, Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim e Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão. Sua Reitoria está instalada no Recife.

Inaugurado em 23 de setembro de 1909, o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) é o mais antigo do Brasil, com 100 anos de existência. Antes funcionava no bairro do Derby, no Recife, onde hoje se encontram a Fundação Joaquim Nabuco e o Colégio da Polícia Militar de Pernambuco (CPM-PE).

O IFPE já teve várias denominações, entre elas destacam-se Escola de Artífices do Recife, Liceu Industrial, Escola Técnica do Recife e Escola Técnica Federal de Pernambuco. Na década de 90 recebeu a denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (Cefet-PE), deixando de se chamar Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE). Só em 2009 foi que passou a se configurar como instituto, estando no mesmo patamar que classifica as universidades.

Uma de suas maiores conquistas veio após um desastre. Após a enchente de 1975, que atingiu sua sede no bairro do Derby, que era às margens do Rio Capibaribe, o IFPE transferiu-se para a Cidade Universitária. Suas novas instalações, na década de 80 foram consideradas estrutura modelo para todas as escolas técnicas do Brasil.

### **CAMPUS BARREIROS**

A história do atual campus Barreiros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) começa em 1923, com a instituição do Decreto nº 16.105, de 21.07.1923. que criou o Patronato Agrícola Dr. João Coimbra, na Vila Tamandaré, Município do Rio Formoso.

Inicialmente instalado nos prédios do antigo Lazareto<sup>11</sup>, foi inaugurado no dia 05 de novembro de 1924, tendo sido o seu primeiro diretor, o Engenheiro Agrônomo Carlos de Albuquerque Bello. Os imóveis, antes pertencentes ao Lazareto, com todas as benfeitorias existentes na época, foram doados à União pelo Governo do Estado de Pernambuco.

Os patronatos agrícolas tinham uma característica específica, além de ministrarem o ensino elementar e práticas agrícolas, recebiam jovens remetidos do juizado de menores para, através do ensino, serem reintegrados à sociedade. Pelo Decreto n.º 881, de 19.02.41, o Aprendizado Agrícola foi transferido de Tamandaré para a propriedade Sapé, no município dos Barreiros, onde se achavam, anteriormente, a Estação Experimental de Cana-de-açúcar e o Posto de Remonta do Exército.

Em 1947, pelo Decreto n.º 22.506, de 22.01.47, passou o estabelecimento a denominar-se Escola Agrícola João Coimbra, oferecendo os cursos de Iniciação Agrícola (1º e 2º anos do curso Ginásial), Mestria Agrícola (3º e 4º anos do curso Ginásial); esse último destinado à formação do MESTRE AGRÍCOLA. Através do Decreto n.º 53.558, de 13.02.64, tomou a denominação de Colégio Agrícola João Coimbra e passou a oferecer os cursos: Ginásial Agrícola e Técnico Agrícola. Até 1967, as instituições de ensino agrícola eram subordinadas à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. A partir de 1968, passaram para o Ministério da Educação. Depois de 1967, somente o ensino técnico de nível médio foi oferecido nessa Instituição de Ensino, formando então técnicos agrícolas.

A denominação Escola Agrotécnica Federal de Barreiros – PE foi estabelecida através do Decreto n.º 935, de 04/09/1979, bem como a atual denominação de técnico em agropecuária a qual foi estabelecida a partir da Lei n.º 5.692 de 11/08/1971.

No ano de 1973, o Decreto n.º 72.434, de 09/07/73, cria a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola, posteriormente transformado em Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário – COAGRI. Com a extinção da COAGRI, surge a Secretaria Nacional da Educação Tecnológica, que mais tarde seria transformada em Secretaria do Ensino Médio e Tecnológico – SEMTEC, e atualmente, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC.

A Escola Agrotécnica Federal de Barreiros – PE foi transformada em Autarquia Federal através da Lei Nº. 8731, de 16 de novembro de 1993, ficando ligada à Secretaria do Ensino Médio e Tecnológico – SEMTEC, a qual tinha como atribuições estabelecer políticas para a Educação Tecnológica e exercer a supervisão do Ensino Técnico Federal.

Com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir daí, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco passou a ser constituído por um total de nove *Campi*, a saber: os *Campi* de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas EAFs); os *Campi* de Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do CEFET-PE); o *Campus* Recife (antigo CEFET-PE), todos já implantados, e mais três novos *campi* – Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns. A constituição dos diversos *Campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento onde os mesmos estão situados.

O Campus Barreiros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE- Campus Barreiros) continua sediado na Fazenda Sapé s/n, na cidade de Barreiros – PE, zona da mata sul (mata meridional) e zona fisiográfica litoral sul. Sendo uma escola-fazenda, tem um *Campus* de 207 hectares, onde 27.989,70 m<sup>2</sup> representam à área construída.

### **3. JUSTIFICATIVA**

A agroecologia é uma ciência integradora que agrega conhecimentos de outras ciências, além dos saberes populares e tradicionais provenientes das experiências de agricultores familiares, de comunidades indígenas e camponesas. A integração desses conhecimentos tem como objetivo promover um novo modelo de agricultura, que seja socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável.

Quando se busca a sustentabilidade é necessário repensar os processos de transformação da sociedade não apenas com a simples substituição de insumos industriais, por insumos mais ecológicos na obtenção de alimentos. Mais do que isso, tendo em vista que boa parte dos alimentos consumidos na forma natural provem da agricultura é de extrema importância o fortalecimento desta através de modificações na estrutura fundiária do País, estímulo dos atores envolvidos neste processo pelas diversas políticas públicas existentes associado à pesquisa com a aplicação plena dos conhecimentos construídos e compartilhados entre a academia e a sociedade.

Até então os cursos de agronomia formavam profissionais com visão voltada para o agronegócio, para um modelo de agricultura altamente tecnificada, mas que traz impactos danosos ao meio ambiente e muitas vezes também às comunidades humanas.

Em paralelo, a estrutura agrária implantada na Região de Desenvolvimento da Mata Sul de Pernambuco, caracterizada pela cultura intensiva da cana-de-açúcar em grandes latifúndios propiciou, no decorrer dos séculos, uma elevada concentração de renda. Por absorver uma mão-de-obra numerosa e pouco qualificada, não estimulando com isso investimentos em educação, consolidou-se na região um “ciclo vicioso” de estagnação econômica que encontra na falta de inovação tecnológica do setor produtivo uma barreira ao desenvolvimento, tornando a mesma extremamente vulnerável a crises inerentes ao capitalismo (Viana et al, 2009).

A partir da década de 90 a exploração agrícola da cana-de-açúcar, mergulhou numa séria crise econômica que culminou com a falência de grandes usinas, deixando um passivo econômico e social elevado. Assim muitas terras foram desapropriadas na região e, atualmente, estão sendo redistribuídas pelo INCRA aos sem-terras. Em Barreiros, especificamente, no ano de 2001, foram desapropriados 12.248 hectares da usina Central Barreiros, sendo considerada a maior ação da reforma agrária da história de Pernambuco.

Kato e Hamasaki (2008) em um estudo que avaliou o processo de reforma agrária na Zona Mata de Pernambuco, assinala que na Mata Sul, os assentamentos visitados foram considerados pouco desenvolvidos, em razão da restrição dos sistemas

produtivos, com baixa produtividade e com renda de um pouco mais de um salário mínimo obtida pelos assentados e, conseqüentemente, baixa qualidade de vida. Em todos os assentamentos localizados na Zona da Mata Sul, a origem dos assentados também é do meio rural. Antes do assentamento, 68% estavam ocupados na agricultura e 32% estavam ocupados em outras atividades, essencialmente como empregadas domésticas e no comércio. Dos que trabalharam na agricultura, todos já tiveram a oportunidade de trabalhar em usinas do Estado. Destes, mais de 58% deles nunca trabalharam em nenhum outro tipo de atividade a não ser a agricultura, e estes passaram mais de um ano desempregados. Concluindo que naquele momento 87,5% dos assentados estão trabalhando na agricultura de subsistência para consumo e comercialização em feiras livres.

As autoras constataram uma grande dificuldade para aumentos de produtividade em um assentamento sem recursos para isso. Como fator agravante da situação, não há cooperação, organização e união entre os assentados, o que dificulta a obtenção de maiores recursos vindo das prefeituras mais próximas, ou ainda formar uma cooperativa ou associação. Embora 45,8% já tenham trabalhado em sistema de cooperativas e ou associação, mais de 60% não tem conhecimento sobre a forma de funcionamento de cooperativas e ou associação, suas vantagens e o que é necessário para sua formação. Porém, 75% alegam achar importante a constituição de uma para obter melhores recursos para dentro do assentamento.

A desconcentração da terra, a diversificação da produção com práticas agroflorestais e com agricultura orgânica, apoio as pequenas e a médias propriedades, um plano de formação e capacitação para os pequenos produtores e um planejamento da recomposição da cobertura vegetal, são medidas que buscam melhor equilíbrio entre sociedade e o meio em que vive, contribuindo assim, para a sustentabilidade do planeta e da produção e reprodução de toda a espécie de vida (Machado e Silva Junior, 2009).

A Agroecologia é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis. Sendo assim, a

Agroecologia, a partir de um enfoque sistêmico, adota o agroecossistema como unidade de análise, tendo como propósito, em última instância, proporcionar as bases científicas (princípios, conceitos e metodologias) para apoiar o processo de transição do atual modelo de agricultura convencional para estilos de agriculturas sustentáveis. Por se tratar de um processo social, isto é, por depender da intervenção humana, a transição agroecológica implica não somente na busca de uma maior racionalização econômico-produtiva, com base nas especificidades biofísicas de cada agroecossistema, mas também numa mudança nas atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo e conservação dos recursos naturais. (Caporal, 2004)

O IBGE adotou a divisão regional do Estado de Pernambuco em Microrregiões, num total de dezenove, identificadas por uma numeração de 176 a 194, com denominação do município de maior importância nela incluído ou pela característica geográfica dominante. Dentre essas microrregiões, inclui-se a 190 - Mata Meridional de Pernambuco, da zona fisiográfica do Litoral - Mata, na qual se inclui o Município de Barreiros, objeto deste estudo.

A microrregião, em pauta, compreende os municípios: Barreiros, São José da Coroa Grande, Rio Formoso, Tamandaré, Sirianhém, Escada, Ribeirão, Gameleira, Água Preta, Primavera, Amaraji, Cortês, Joaquim Nabuco, Palmares, Xexéu, Catende, Maraial, Belém de Maria, Jaqueira, São Benedito do Sul e Quipapá.

Destacamos, para melhor compreensão dos estudos, alguns dados significativos dos municípios que ocupam a área de influência de Barreiros:

<b>São José da Coroa Grande</b>	<b>Tamandaré</b>	<b>Rio Formoso</b>	<b>Água Preta</b>
População Urbana: 13.429	População Urbana: 15.186	População Urbana: 13.368	População Urbana: 18.708
População Rural: 4.743	População Rural: 5.559	População Rural: 8.772	População Rural: 14.338
Total: 18.172	Total: 20.745	Total: 22.140	Total: 33.046
<b>Principais atividades econômicas:</b> agricultura, pecuária, comércio, turismo e serviços	<b>Principais atividades econômicas:</b> agricultura, pecuária, comércio, indústria, turismo e serviços.	<b>Principais atividades econômicas:</b> agricultura, pecuária, comércio, indústria, turismo e serviços.	<b>Principais atividades econômicas:</b> agricultura, pecuária, comércio, indústria e serviços.

O município de Barreiros, que abriga o IFPE - Campus Barreiros tem uma população de 43.502 habitantes, conta com uma área de 233,37 km<sup>2</sup> (IBGE, 2008) e fica aproximadamente 100 km da capital do estado, a cidade de Recife. Esse município está localizado numa região que tem como característica a monocultura da cana-de-açúcar, a qual passa hoje por uma série crise econômica que teve início a partir da década de 90. A crise provocou o fechamento de várias usinas de açúcar e como consequência gerou um alto nível de desemprego na região, criando bolsões de pobreza local.

Ao longo de sua história, o Campus Barreiros sempre serviu de referência aos agricultores da Zona da Mata Sul na formação e inserção de mão-de-obra especializada na cadeia produtiva de cana-de-açúcar. As mudanças no cenário econômico da região ocorridas nos últimos anos, associadas à criação de assentamentos rurais reforçando a presença da agricultura familiar, assim como, a nova visão em relação ao binômio agropecuária – recursos naturais.

Com base nesta realidade pretende-se que Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPE/*Campus* Barreiros venha a contribuir diretamente com a missão de promover a formação de profissionais cidadãos empreendedores, aptos a valorizar as referências das culturas locais e a contribuir para o desenvolvimento regional e ambiental.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1. Objetivo Geral**

Formar profissionais com uma base ampla de conhecimentos científicos e tecnológicos na Área de Agroecologia, com capacidade de manter, criar, estimular e apoiar iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, oferecendo alternativas que dinamizem os arranjos produtivos locais da agricultura familiar e atividades relacionadas à concepção do desenvolvimento local sustentável.

#### 4.2. Objetivos Específicos

- ✓ Propiciar ao educando uma formação em Agroecologia sob a percepção de ferramenta intelectual necessária para solução de problemas relacionados ao cotidiano dos agricultores;
- ✓ Formar profissionais aptos ao exercício pleno de todas as atividades concernentes às funções realizadas no segmento;
- ✓ Proporcionar uma formação com ênfase na sustentabilidade dos remanescentes de Mata Atlântica, sem perder de vista a capacidade de atuação em qualquer outro ecossistema;
- ✓ Proporcionar ao educando vivências agroecológicas e outras atividades que antecipem o seu exercício profissional, engajando-o em atividades presentes na rotina dos profissionais da área, como a vivência em projetos e consultorias, participação em feiras agroecológicas, visita a propriedades rurais, instituições de pesquisa, empresas, congressos, *workshops* e outros;
- ✓ Fortalecer a importância da formação humanística do Agroecólogo, situando-o em seu contexto, tanto profissional como social, capacitando o educando para atuar em equipe, incluindo-se as de natureza multidisciplinar, numa perspectiva ética;
- ✓ Proporcionar ao educando conhecimentos capazes de possibilitar sua atuação na conservação e recuperação de ecossistemas degradados, assegurando que os processos produtivos agrícolas não provoquem impactos negativos ao meio ambiente nem danos à saúde humana e animal;
- ✓ Desenvolver no educando habilidades relacionadas à liderança e ao caráter gestor sob os princípios da economia solidária e do comércio justo;
- ✓ Conscientizar o estudante de sua responsabilidade social, incentivando e promovendo atividades relacionadas a projetos de voluntariado nas áreas de educação, meio-ambiente, terceira idade, portadores de necessidades específicas e outros segmentos de cunho social, proporcionando ao estudante a exata noção de cidadania.

## **5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

### **5.1. Público Alvo**

Concluintes do Ensino Médio que residam na região da Mata Sul, em cidades circunvizinhas. A admissão ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia será baseada na organização acadêmica. Assim as vagas serão preenchidas por candidatos egressos **do Ensino Médio ou similar**, conforme normas estabelecidas pelo IFPE; o ingresso extra vestibular para candidatos portadores de diplomas de nível superior, se restarem vagas após a matrícula dos estudantes classificados no processo seletivo e após o atendimento das transferências e; por transferência externa, obedecendo às datas fixadas no calendário escolar.

### **5.2. Formas de Acesso**

O ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia dar-se-á a admissão aos Cursos Superiores do IFPE poderá ser feita mediante:

- a) exame Vestibular aberto aos candidatos egressos do Ensino Médio ou similar;
- b) aproveitamento da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme determinação do Conselho Superior;
- c) ingresso extra vestibular, conforme Edital específico da Reitoria ou Campus;
- d) outras formas previstas na Lei.

#### **5.2.1. Por Concurso Vestibular**

O processo seletivo será divulgado através de edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas, obedecendo a legislação em vigor.

#### **5.2.2. Extra vestibular**

Poderá inscrever-se no Processo de Seleção para Ingresso Extra vestibular, regulamentado em Edital específico:

- a) portador de diploma em curso de graduação, reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação, de qualquer Instituição de Educação Superior;
- b) estudante desvinculado do IFPE que tenha ultrapassado o período de integralização máxima do seu curso, conforme o Art. 73 desta Organização Acadêmica;
- c) estudante de outra Instituição da Rede Pública Federal de Ensino Superior, vinculado a um Curso Superior de Graduação, reconhecido pelo MEC, e que pretenda transferência externa, conforme o Art. 69 desta Organização Acadêmica, para o mesmo curso, curso afim ou dentro do Eixo Tecnológico.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O (a) Tecnólogo(a) em Agroecologia deverá ser um(a) profissional com formação generalista, técnico-científica, com visão crítica e reflexiva, e deverá:

- Estar habilitado para atuar em propriedades rurais, cooperativas, associações, movimentos sociais, órgãos governamentais e não governamentais dentre outras organizações utilizando a abordagem sistêmica e complexa no entendimento da realidade agrícola e agrária.
- Compreender e colaborar para organização e funcionamento dos agroecossistemas e das organizações sociais em que estiver inserido.
- Empreender, por meio dos conhecimentos adquiridos em sua formação, para produzir e divulgar conhecimentos, tecnologias, serviços utilizando técnicas de comunicação adequadas à sensibilização dos agricultores familiares formando-os sobre os diferentes processos e metodologias de organização social especialmente na região da Mata Sul de Pernambuco.

### **6.1. Campo de Atuação**

O Tecnólogo em Agroecologia, planeja, analisa, executa e monitora sistemas de produção agropecuária com vistas nos aspectos de sustentabilidade econômica, ambiental, social e cultural de modo integrado, atuando nas mais variadas organizações.

## 7. FUNDAMENTOS LEGAIS

### **Portaria Normativa nº 3, de 1º de abril de 2008.**

Determina as áreas e os cursos superiores de tecnologia que serão avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2008 e dá outras providências.

### **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro 2007.**

Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

### **Portaria Normativa nº 1, de 10 de janeiro de 2007.**

Calendário do Ciclo Avaliativo do SINAES, triênio2007/2009.

### **Portaria nº 282, de 29 de dezembro de 2006.**

Inclusões no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

### **Portaria Normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006.**

Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006.

### **Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006.**

Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

### **Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006.**

Dispõe sobre banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, e dá outras providências.

### **Portaria nº 4.362, de 29 de dezembro de 2004.**

Institui banco único de avaliadores da educação superior.

### **Portaria nº 107 de 22 de julho de 2004.**

SINAES e ENADE – disposições diversas.

### **Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.**

Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.

**Parecer CNE/CES nº 277, de 07 de dezembro de 2006.**

Dispõe sobre a Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

**Parecer CNE/CES nº 261/2006.**

Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

**Parecer CNE/CP Nº 29/2002.**

Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.

**Parecer CNE/CES Nº 436/2001.**

Trata de Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos.

**Parecer CNE Nº 776/97.**

Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

**Parecer CNE/CEB nº 02/97.**

Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

**Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro 2002.**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

**Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**

Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000

## **8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Sob um olhar interdisciplinar são disponibilizados subsídios para propor alternativas à formação e atuação de profissionais atentos às relações humanas, porque esta é uma demanda dos que almejam a libertação do homem do campo. Com essa nova forma de ensino-aprendizagem, o educando passa a ter uma visão global da realidade do espaço agrário, especialmente para o universo da agroecologia (AHRENS et al, 2009).

Para que o processo de aprendizagem em agroecologia obtenha resultados positivos, deve-se ter um grupo que reúna docentes, pesquisadores, extensionistas e agricultores familiares, pois cada um pode contribuir com sua parcela na construção do conhecimento. Além do que a prática completa a teoria e vice-versa, tanto que a interdisciplinaridade na educação é considerada como um caminho de parceria e cooperação.

A estrutura curricular apresentada tem por objetivo favorecer a articulação do ensino de forma multidisciplinar, evitando a fragmentação dos conteúdos. Foi levado em consideração a preocupação de articular as disciplinas com o intuito de formar um profissional com uma visão ampla e crítica sobre a sua realidade agrícola, social e ambiental.

Os componentes curriculares foram alocados de modo a permitir uma sequência de complexidade crescente, na busca pela instrumentalização gradual do aluno, a qual será utilizada para a construção de novos conhecimentos.

Atualmente, a carga horária total é distribuída em atividades acadêmicas que envolvem disciplinas obrigatórias, optativas, o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão do curso.

O primeiro semestre do curso visa promover o nivelamento dos ingressos em conteúdos básicos necessários para o melhor aproveitamento dos conteúdos subsequentes, bem como proporcionar ao aluno um primeiro contato com os princípios agroecológicos.

A partir do segundo semestre, o aluno começa a adquirir conhecimentos básicos relacionados à prática agrícola e a cursar componentes curriculares de caráter profissionalizantes e específicos na área agroecológica, além de disciplinas que visam fornecer formação holística ao estudante.

### 8.1. ESTRUTURA CURRICULAR, SISTEMA ACADÊMICO, DURAÇÃO E NÚMERO DE VAGAS - DIMENSÃO DAS TURMAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

Para atender aos princípios estabelecidos e ao perfil do egresso considerado, o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia apresenta a seguinte estrutura curricular:

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
OBRIGATÓRIAS	2207,8	2660
OPTATIVAS	199,2	240
ESTÁGIO (166H/R)	146	
<b>TOTAL</b>	<b>2573</b>	<b>2900</b>

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia terá duração mínima de 3 anos e máxima de 6 anos, com 20 semanas letivas. A carga horária do curso, em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia é de 2.407 h/r de conteúdos curriculares de natureza científica-cultural, asseguradas ainda 166 h/r para o Estágio Supervisionado, totalizando carga horária total de 2.573 h/r. O sistema acadêmico adotado será flexível (sistema de créditos), devendo o estudante cursar o mínimo de 145 créditos para a integralização do curso. O curso está organizado em períodos semestrais, sendo oferecidas 40 vagas anualmente em um único turno, podendo ser ofertado no matutino ou vespertino (dependendo da disponibilidade de estrutura física e de corpo docente), totalizando o número de 40 e 20 alunos para os componentes curriculares teóricos e práticos, respectivamente.

## 8.2. Fluxograma Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI
<b>*Introdução a Agroecologia</b> 40 h	<b>Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal I</b> 120 h	<b>Sistemas Agroecológicos de Produção Vegetal II</b> 120 h	<b>Homeopatia aplicada à Agricultura I</b> 100 h	<b>Homeopatia aplicada à Agricultura II</b> 100 h	<b>Comercialização da Produção Agroecológica</b> 80 h
<b>Ecologia Geral</b> 80 h	<b>Manejo Agroecológico da Produção Animal I</b> 120 h	<b>Manejo Agroecológico da Produção Animal II</b> 120 h	<b>Manejo Agroecológico de Recursos Hídricos</b> 100 h	<b>Manejo Agroecológico de Doenças</b> 120 h	<b>Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas</b> 80 h
<b>Introdução à Ciência da Computação</b> 80h	<b>Metodologia para o Desenvolvimento Comunitário</b> 60 h	<b>Economia Rural</b> 80 h	<b>Extensão Rural</b> 80 h	<b>Manejo Agroecológico de Pragas</b> 120 h	<b>Optativa II</b> 80 h
<b>Cálculo</b> 120 h	<b>Fundamentos de Solos</b> 120 h	<b>Manejo Agroecológico de Solos</b> 120 h	<b>Gestão Tecnológica em Empreendimentos Solidários</b> 80 h		<b>Optativa III</b> 80 h
<b>Metodologia da Pesquisa</b> 100 h	<b>Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural</b> 80 h		<b>Inglês Instrumental</b> 60 h	<b>Política e Desenvolvimento Territorial</b> 80 h	<b>Elaboração e Análise de Projetos com Ênfase em Agroecologia</b> 80 h
<b>Teoria Cooperativista I</b> 80 h		<b>Legislação Ambiental e do Trabalho</b> 60 h		<b>Optativa I</b> 80	
500 h	500 h	500 h	500 h	500 h	500h

**\*Eixo Básico**

**\*\*Eixo Profissionalizante**

### Matriz Curricular (Componentes e Cargas Horárias por Período Letivo)

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA CAMPUS BARREIROS					
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011.2					
PERÍODO	Componentes Curriculares	Créditos	CARGA HORÁRIA (DISTRIBUÍDA EM 20 SEMANAS)		
			TOTAL DE HORAS		NATUREZA
			H/R	H/A	
I	Introdução a Agroecologia	2	33,2	40	Obrigatória
	Ecologia Geral	4	66,4	80	Obrigatória
	Introdução à Ciência da Computação	4	66,4	80	Obrigatória
	Cálculo	6	99,6	120	Obrigatória
	Metodologia da Pesquisa	5	83	100	Obrigatória
	Teoria Cooperativista I	4	66,4	80	Obrigatória
	<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>25</b>	<b>415</b>	<b>500</b>	<b>*</b>
II	Sistemas Agroecológico de Produção Vegetal I	6	99,6	120	Obrigatória
	Manejo Agroecológico da Produção Animal I	6	99,6	120	Obrigatória
	Metodologia para o Desenvolvimento Comunitário	3	49,8	60	Obrigatória
	Fundamentos de Solos	6	99,6	120	Obrigatória
	Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural	4	66,4	80	Obrigatória
	<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>25</b>	<b>415</b>	<b>500</b>	<b>*</b>
III	Sistemas Agroecológico de Produção Vegetal II	6	99,6	120	Obrigatória
	Manejo Agroecológico da Produção Animal II	6	99,6	120	Obrigatória
	Inglês Instrumental	3	49,8	60	Obrigatória
	Manejo Agroecológico de Solos	6	99,6	120	Obrigatória
	Economia Rural	4	66,4	80	Obrigatória
	<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>25</b>	<b>415</b>	<b>500</b>	<b>*</b>
IV	Homeopatia Aplicada à Agricultura I	5	83	100	Obrigatória
	Manejo Agroecológico de Recursos Hídricos	5	83	100	Obrigatória
	Política e Desenvolvimento Territorial	4	66,4	80	Obrigatória
	Extensão Rural	4	66,4	80	Obrigatória
	Gestão Tecnológica em Empreendimentos Solidários	4	66,4	80	Obrigatória
	Legislação Ambiental e do Trabalho	3	49,8	60	Obrigatória
	<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>25</b>	<b>415</b>	<b>500</b>	<b>*</b>
V	Homeopatia Aplicada à Agricultura II	5	83	100	Obrigatória
	Manejo Agroecológico de Doenças	6	99,6	120	Obrigatória
	Elaboração e Análise de Projetos com Ênfase em Agroecologia	4	66,4	80	Obrigatória
	Manejo Agroecológico de Pragas	6	99,6	120	Obrigatória
	Optativa I	4	66,4	80	Obrigatória
	<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>25</b>	<b>415</b>	<b>500</b>	<b>*</b>
VI	Metodologia da Pesquisa II	4	66,4	80	Obrigatória
	Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas	4	66,4	80	Obrigatória
	Comercialização da Produção Agroecológica	4	66,4	80	Obrigatória
	Optativa II	4	66,4	80	Obrigatória

	Optativa III	4	66,4	80	Obrigatória
	<b>TOTAL PARCIAL</b>	<b>20</b>	<b>332</b>	<b>400</b>	<b>*</b>
	<b>Total Geral</b>		<b>2407</b>	<b>2900</b>	<b>*</b>
	<b>Estágio Supervisionado (6º Período)</b>		<b>166</b>	<b>*</b>	Obrigatória
	<b>Total Geral hora relógio</b>		<b>2573</b>	<b>*</b>	<b>*</b>

## COMPONENTES OPTATIVAS

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA/ CAMPUS BARREIROS</b>						
<b>ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011.2</b>						
		<b>CARGA HORÁRIA – (DISTRIBUÍDA EM 20 SEMANAS)</b>			<b>H/A: 50 MIN</b>	
<b>PERÍODO</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>TOTAL DE HORAS</b>		<b>NATUREZA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
			<b>H/R</b>	<b>H/A</b>		
V	<b>Teoria Cooperativista II</b>	4	66,4	80	Optativa	Teoria Cooperativista I
	<b>LIBRAS</b>	4	66,4	80	Optativa	
	<b>Sociologia Rural</b>	4	66,4	80	Optativa	
	<b>Solos e Qualidade Ambiental</b>	4	66,4	80	Optativa	-
	<b>Sustentabilidade Ambiental</b>	4	66,4	80	Optativa	-
VI	<b>Análises Agro-Ambientais</b>	4	66,4	80	Optativa	-
	<b>Fisiologia Pós-Colheita de Frutos e Hortaliças</b>	4	66,4	80	Optativa	-
	<b>Constituição e Desenvolvimento de Cooperativas</b>	4	66,4	80	Optativa	-
	<b>Desenvolvimento de Comunidades</b>	4	66,4	80	Optativa	Sociologia Rural ou Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural
	<b>Economia dos Recursos Naturais e dos Ecossistemas</b>	4	66,4	80	Optativa	Economia Rural

## 9. PRÁTICA PROFISSIONAL

### 9.1. Projetos Integradores, Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso

Com o objetivo de valorizar a vocação agrícola e inserir o IFPE-*Campus* Barreiros nos espaços de discussão sobre o desenvolvimento rural sustentável e solidário na Zona da Mata Sul de Pernambuco, o curso nestes dois anos iniciais vem se preparando para realizar uma jornada de Integração com diversos setores do poder público, representantes das comunidades rurais do entorno, representantes de comunidades quilombolas, discentes do curso de Agroecologia e formandos do curso técnico em agropecuária e agroindústria, bolsistas de projetos de pesquisa e extensão, e servidores do IFPE. Neste sentido, em Novembro de 2013 será realizada a I Jornada de Agroecologia e Agricultura Familiar, onde se pretende a partir daí construir um documento norteador das ações do Campus para a região seja no âmbito da educação, pesquisa e extensão e, também torná-lo um evento de ocorrência anual no calendário da instituição.

Também se destaca o estímulo junto ao corpo docente do curso e demais professores do Campus para elaboração, planejamento e execução de projetos de cunho integrador e extensionista auxiliando na inserção bem como inter-relação entre os estudantes e comunidades e/ou assentamentos rurais. Nesta proposta, podemos exemplificar algumas iniciativas como a criação de um grupo de estudos em agroecologia e desenvolvimento local com reuniões mensais abertos a toda comunidade, implantação de uma área com sistema PAIS (produção agroecológica integrada e sustentável), planejamento de um projeto para implantação de um Sistema Agroflorestral e recuperação de áreas de nascentes dentro do Campus Barreiros a partir das contribuições dos alunos do Curso Superior de Tecnologia e Agroecologia que servirá de unidade demonstrativa para capacitações e dia-de-campo.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, terá caráter obrigatório para todos os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia e ocorrerá no último período do curso, tendo carga horária de 80 h/a. As normas referentes ao TCC serão regidas por

regulamentação específica do IFPE, onde serão destacados alguns pontos de maior importância

O TCC constitui-se numa atividade acadêmica de pesquisa que representa uma sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao perfil de formação do curso, desenvolvido por meio de orientação, acompanhamento e avaliação docente.

O TCC poderá ser apresentado no formato de monografia, artigo científico, relatório analítico de pesquisa, projetos, dentre outros, de acordo com a natureza e finalidade do curso. Será apresentado através de exposição oral do trabalho de pesquisa desenvolvido pelo orientando.

O docente-orientador do TCC deverá ser, obrigatoriamente, docente do IFPE, com titulação mínima de especialista, podendo contar com a colaboração de outro profissional de área afim à do Trabalho de Conclusão de Curso, podendo esse docente ser do IFPE ou de Instituição externa, o qual atuará na condição de coorientador, sem ônus para a Instituição. A solicitação da orientação e da coorientação deverá ser encaminhada pelo estudante ao Coordenador do Curso, para análise e parecer.

Cada docente-orientador só poderá orientar, no semestre letivo, até 03 (três) trabalhos relacionados a desenvolvimento de TCC.

A apresentação do TCC está condicionada à aprovação do estudante em todos os componentes curriculares do curso e análise prévia pelo docente-orientador, que o julgará trabalho apto ou não.

A apresentação do TCC será realizada em sessão solene e pública, perante uma Banca examinadora presidida pelo docente-orientador e composta por, no mínimo, 03 (três) membros. A Banca Examinadora deverá ser constituída por 03 (três) docentes, sendo 02 (dois) do quadro do curso, dentre eles o orientador, e 01 (um) convidado externo ao curso.

O processo de avaliação consiste no acompanhamento sistemático e contínuo do TCC pelo docente-orientador e avaliação final pela Banca Examinadora. A avaliação do TCC pela Banca Examinadora compreenderá a avaliação do trabalho escrito e a apresentação oral. O estudante que não cumprir qualquer uma destas etapas, não poderá concluir o curso.

## **9.2. Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Supervisionado do Curso terá caráter obrigatório para todos os estudantes do Curso Superior em Agroecologia e ocorrerá no último período do curso, tendo carga horária de 166 h/a.

Enquadram-se neste tipo de atividade as experiências de convivência em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, o trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas.

O objetivo é proporcionar ao estudante a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

O Estágio Supervisionado poderá ser desenvolvido no próprio IFPE ou em Cooperativas, Centros de Pesquisas e Instituições de Ensino Brasileira e Estrangeira, Empresas de Assistência Técnicas, Fazendas, Assentamentos, Incra, Prefeituras, Secretarias de Agricultura Estadual e Municipal, ONGs, OCIPS, Certificadoras, Órgãos Públicos ou Empresas Privadas, que apresentem atividades relacionadas ao campo da agroecologia.

Quando o estágio não for realizado no IFPE, obrigatoriamente deverá ser celebrado um termo de compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e o IFPE.

O estudante deverá apresentar ao final do período o relatório final do Estágio Supervisionado, sendo que este deverá ser redigido segundo normas gerais estabelecidas

pela IFPE. Caso o estudante faça estágio em mais de um local, deverá apresentar relatórios separados para cada um dos estágios realizados.

### **9.3. Atividades Acadêmico- Científico Culturais**

Mesmo sendo de cunho facultativo na formação do profissional, a Coordenação do curso estimulará a realização de mesas-redondas, seminários, workshops, dentre outras, que objetivem proporcionar a contribuição conjunta dos professores e dos alunos, numa perspectiva de reflexão coletiva, priorizando temas relevantes e atuais, a fim de que se possa chegar a uma tomada de posição, tanto em caráter teórico, quanto prático relacionado ao fortalecimento do curso.

## **10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

“O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação exige um ritual de procedimentos, que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas. Para tanto, podemos nos servir de todos os instrumentos técnicos hoje disponíveis, contanto que a leitura e interpretação dos dados seja feita sob a ótica da avaliação, que é de diagnóstico e não de classificação. O que, de fato, distingue o ato de examinar e o ato de avaliar não são os instrumentos utilizados para a coleta de dados, mas sim o olhar que se tenha sobre os dados obtidos: o exame classifica e seleciona, a avaliação diagnóstica e inclui.” ( LUCKESI).

Partindo desse pressuposto, a construção de uma proposta de avaliação passa inevitavelmente por uma opção sobre ensinar e aprender, a qual expressa por sua vez uma opção por um modelo epistemológico-pedagógico. Essa opção, implica numa forma

explícita de pensar o ensino e as bases da proposta pedagógica. Em última instância, a avaliação consiste na articulação da teoria à realidade, numa atividade de reflexão sobre o ensino, que tem como base o recolhimento de dados sobre as manifestações dessa mesma realidade, proporcionando informações básicas e necessárias a todos aqueles implicados no processo educativo.

Dessa forma, a proposta pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, prevê a avaliação como um processo integrador, onde teoria e prática são trabalhados e articulados. Nesse sentido alguns mecanismos e estratégias são utilizados como princípios para a tomada de consciência da prática, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, a avaliação passa a ser considerada em suas múltiplas dimensões:

- Discussão com os alunos do plano da disciplina, dos elementos que o compõe e especialmente do sistema de avaliação, criando a possibilidade de ele ser assumido por todos os envolvidos no processo e não apenas definido unilateralmente pelo professor.
- Utilização do diálogo (professor/alunos, alunos-professor, alunos-alunos) como um processo de debate coerente, fundamentado, sistemático, não só como meio para adquirir ou construir conhecimentos, como também como possibilidade de transformação das relações que se estabelecem numa sala de aula, onde uma relação de poder dá lugar a uma relação de respeito mútuo e compartilhamento. Nessa relação, longe de perder a sua autonomia e descaracterizar o seu papel, o professor o reafirma, através de uma postura compromissada e competente diante da formação de seus alunos e do trabalho com os conteúdos previstos.
- Relação dos conhecimentos com os aspectos contextuais externos (sociais, culturais, políticos, econômicos) e internos, estabelecendo conexões entre os elementos e temas trabalhados, evitando a fragmentação do conhecimento e possibilitando a articulação com as peculiaridades do perfil do profissional que se quer formar.
- Utilização de uma gama variada de instrumentos e procedimentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, compatíveis com as características e os processos de aprendizagem do aluno.

A avaliação, nessa perspectiva, considera os ritmos e caminhos particulares que são trilhados pelos alunos, acolhendo as diferenças do processo de ensino e aprendizagem. Por esse motivo, faz-se necessário uma diversidade de instrumentos que se comunique e se complemente, possibilitando uma visão contínua e ampla das aprendizagens, que busca dialogar com uma pedagogia diferenciada, em um currículo flexível e contextualizado. Nessa perspectiva, propõe-se que o professor possa considerar as múltiplas formas de avaliação, por meio de instrumentos diversificados, os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas, dentre eles:

- A auto avaliação;
- Realização de exercícios avaliativos de diferentes formatos;
- Participação e interação em atividades de grupo;
- Frequência e assiduidade do estudante;
- Participação em atividades de culminância (projetos, monografias, seminários, exposições, feira de ciências, coletâneas de trabalhos).

Partindo das considerações supracitadas, no plano de ensino de cada disciplina deverão constar os instrumentos a serem utilizados, os conteúdos e objetivos a serem avaliados, sendo ao aluno necessário a obtenção de 70% de aproveitamento para que o mesmo seja aprovado na disciplina. Será obrigatória uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades escolares previstas para cada disciplina, sendo considerado reprovado na disciplina o estudante que se ausentar por um período superior a 25% da carga horária da mesma. Para fins de registros, o resultado da avaliação deverá expressar o grau de desempenho em cada componente curricular, quantificado em nota de 0,0 a 10,0, considerado aprovado por média o estudante que obtiver média igual ou superior a sete, tomando como referência o disposto para os Cursos Superiores na Organização Acadêmica do IFPE. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso, com base nos dispositivos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96).

A recuperação, quando necessária, para suprir as eventuais dificuldades de aprendizagem, será realizada paralelamente aos estudos e/ou ao final do semestre, visando a superação dessas dificuldades e o enriquecimento do processos de formação, observando-se as determinações constantes nas normas internas da instituição.

## **11. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

### **11.1 Salas de aula e administração**

A infra-estrutura necessária para que os objetivos do Projeto de Curso possam ser alcançados, compõe-se dos espaços e equipamentos, tais como laboratórios, bibliotecas, salas de aulas, sala de estudos, utensílios, dentre outros, que geram oportunidade de aprendizagem assegurando a construção das competências.

### **11.2 Sala de Reuniões**

Para atender as necessidades administrativas o curso em epígrafe conta com uma sala para reuniões com mesa redonda e cadeira para professores e outros equipamentos.

### **11.3 Gabinetes de Trabalho para Professores**

Atualmente, a sala dos professores é coletiva, ao lado da sala da coordenação, contendo mesa e cadeira para os professores. A perspectiva é de construção de gabinetes para grupos de 3 professores, cada um com área de 9m<sup>2</sup>., com disponibilização de ar-condicionado, computadores com acesso a internet, armários, mesa e cadeiras.

## 11.4. Laboratórios

### Descrição do Laboratório de Análises de Solo

Laboratório de Análises de Solo		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
		72,00		3,60
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Ar condicionado, bancadas com pontos de energia, água, gás, pias e armários				
Equipamentos (hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
01	Geladeira			
01	Capela de exaustão			
02	Chapa Aquecedora			
02	Centrífuga			
01	Estufa para secagem a vácuo			
01	Banho Maria			
01	Balança Analítica			
02	Medidor de pH digital de mesa			
01	Balança semi-analítica			
02	Medidor de pH portátil			
01	Chuveiro com lava-olhos			
05	Agitador magnético com aquecimento			
03	Agitador magnético sem aquecimento			
01	Espectrofotômetro Uv-Vis			
01	Bomba a vácuo			
01	Forno mufla			
01	Fotômetro de chama			

### Descrição do Laboratório de Biologia

Laboratório de Análises de Solo		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
		72,00		3,60
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Ar condicionado, bancadas com pontos de energia, água, gás, pias e armários				
Equipamentos (hardwares Instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
17	Microscópios			
17	Microscópios			
05	Armário de ferro			
05	Bancada			
04	Pias/lavatórios			
01	Freezer vertical			
01	Geladeira			
500	Lâminas e lamínulas b			
01	Estufa			
01	Banho-maria			
01	Balança digital			
08	BICO DE BUNSEN (com saída para gás)			
03	Chuveiro de segurança			
01	Capela			

40	Bancos de madeira
06	Suporte para tubos de ensaio médios
11	Anel ou argola
30	Pinça de madeira
05	Pinça de metal
12	Espátula inox
10	Espátula plástica
15	Garra de condensador
02	Pera para pipeta
05	Pro-pipeta
06	Triângulo
08	Tripé grande p/tela amianto
08	Tripé pequeno p/tela amianto
16	Tela de amianto
15	Pisseta ou frasco lavador
08	Alça de inoculação
96	Tubo de ensaio/médio
200	Tubo de ensaio 14,5 cm
80	Tubo de ensaio 10 cm
96	Tubo de ensaio 9,5 cm
20	Tubo de ensaio 7,5 cm
21	Placa de petri grande
24	Placa de petri pequena

### 11.5. Biblioteca

A Biblioteca opera com um sistema informatizado. A política de empréstimos adota um prazo máximo de 14 (catorze) dias para o aluno e 21 (vinte e um) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso. São oferecidos serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

### 11.6. Acessibilidade

O acesso para pessoas à Instituição com deficiência e/ou mobilidade reduzida será modificado de acordo com as orientações do Decreto nº 5.296/2004, no que diz respeito a rampas para pavilhões de aula, banheiros, laboratórios e bibliotecas.

## 12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Na estrutura organizacional composta de docentes e pessoal técnico envolvidos no curso conta-se com as seguintes funções: coordenador (a) do Curso, docentes, colegiado de avaliação, técnicos administrativos.

### 12.1. Coordenação do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do *Campus* Barreiros do Instituto Federal de Pernambuco possui um Coordenador, docente da Instituição com pós-graduação *Stricto Sensu* na área de Agronomia, vinculado ao Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE). O regime de trabalho será de 40h sendo 12 horas semanais exclusivos para coordenação.

#### Informações sobre a coordenação do Curso

Coordenador	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho	Experiência no Magistério Superior	Experiência de Gestão Acadêmica
José Ronaldo Medeiros Costa	Engenheiro Agrônomo, Doutor em Recursos Naturais	DE	02 anos	-

### 12.2. Colegiado do Curso

#### 12.2.1. Constituição

O Colegiado do Curso é constituído por todos os professores do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPE – Campus de Barreiros, uma pedagoga, uma secretária e um representante do corpo discente, eleito pelos seus pares.

#### Integrantes do Colegiado de Curso

Integrantes	Função
<b>Diego Henrique Paixão de Oliveira</b>	Diretor do Departamento de Desenvolvimento de Ensino
<b>José Ronaldo Medeiros Costa</b>	Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

<b>Cacilda Rodrigues de Brito</b>	Pedagoga do Curso
<b>Suelene Rocha Pereira</b>	Representante do Corpo Técnico Administrativo - Secretário (a) dos Cursos de Graduação
<b>Magdala Cavalcanti de Paula</b>	Representante Discente
<b>Agenor Bezerra de A. Júnior</b>	Corpo Docente
<b>Antônio Novais T. Filho</b>	Corpo Docente
<b>Caetano Cláudio Pereira Júnior</b>	Corpo Docente
<b>Francisca Adriana Correia Celestino</b>	Corpo Docente
<b>Francisco Roberto de Sousa Marques</b>	Corpo Docente
<b>Jane Miranda</b>	Corpo Docente
<b>Jorge Ricardo Carvalho de Freitas</b>	Corpo Docente
<b>José Marcelo Costa Carvalho</b>	Corpo Docente
<b>José Ronaldo Medeiros Costa</b>	Corpo Docente
<b>Marcelo Rodrigues Figueira de Mello</b>	Corpo Docente
<b>Nielson da Silva Bezerra</b>	Corpo Docente
<b>Henrique Correia Torres Santos</b>	Corpo Docente
<b>Renaldo Fernandes S. da Silva Araujo</b>	Corpo Docente
<b>Rinaldo Malaquias Lima Filho</b>	Corpo Docente
<b>Rinaldo Farias de Vasconcelos</b>	Corpo Docente
<b>Rômulo Vinícius Cordeiro C. de Souza</b>	Corpo Docente
<b>Tatiely Gomes Bernardes</b>	Corpo Docente
<b>Mércia Cardoso da Costa Guimarães</b>	Corpo Docente
<b>Wellington Jordão da Silva</b>	Corpo Docente

### 12.2.2. Atribuições

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia é um órgão democrático e participativo de função propositiva, consultiva, deliberativa e de planejamento acadêmico, tendo seu funcionamento normatizado via reuniões ordinárias realizadas duas vezes a cada semestre letivo e reuniões extraordinárias, realizada por convocação do Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros, quando houver assunto urgente a tratar. Essas reuniões deverão funcionar em primeira convocação com a participação de 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) do total de membros do Colegiado do Curso (quórum mínimo) e, em segunda convocação com o total de docentes presentes. Todas as decisões deverão ser registradas em ata, sendo lavrada em livro próprio, pelo(a) pedagogo(a) ou secretário(a) do Curso e assinada pelos membros presentes. O Colegiado tem regimento próprio, que regulamenta seu funcionamento e atribuições.

### 12.3. Corpo Docente e Núcleo Docente Estruturante – NDE

Atualmente, o Instituto conta com um corpo docente que atende ao curso de nível médio integrado (Técnico em Agropecuária). Muitos destes professores contribuem participando do quadro de docentes necessários ao funcionamento pleno do curso. Contudo, seus deslocamentos para atender ao Curso não excluem a necessidade de contratação de mais professores.

Em observância à Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, e Portaria MEC n° 147/2007, foi instituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia. O NDE é responsável pela concepção, implementação, desenvolvimento, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. Sua atuação considerará, além do marco legal supracitado, o disposto na Resolução IFPE/CON-SUP n° 62/ 2012.

A seguir, está listada a relação de professores efetivos atualmente no IFPE *campus* Barreiros que atuam no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, sendo que os integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) estão identificados por asteriscos .

NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME	COMPONENTE CURRICULAR
<b>Agenor Bezerra de A. Júnior</b>	Graduação em Engenharia Agrônômica	Mestre	Integral	Manejo Agroecológico de Solos
<b>Antônio Novais T. Filho</b>	Graduação em Engenharia Agrônômica	Mestre	Integral	Elaboração e Análise de Projetos com Ênfase em Agroecologia; Comercialização da Produção Agroecológica
★ <b>Caetano Cláudio Pereira Júnior</b>	Graduação em Engenharia Agrônômica	Mestre	Integral	Manejo Agroecológico de Recursos Hídricos
★ <b>Francisca Adriana C. Celestino</b>	Graduação em Pedagogia	Especialista	Integral	Orientação para Trabalho de Conclusão de Curso
★ <b>Francisco Roberto de S. Marques</b>	Graduação em Engenharia Agrônômica	Mestre	Integral	Introdução a Agroecologia; Metodologia para o Desenvolvimento Comunitário
<b>Jane Miranda</b>	Graduação em Ciências Biológicas	Mestre	Integral	Ecologia Geral
<b>Jorge Ricardo Carvalho de Freitas</b>	Graduação em Matemática	Mestre	Integral	Cálculo
<b>José Marcelo Costa Carvalho</b>	Graduação em Medicina Veterinária	Especialista	Integral	Teoria Cooperativista I
★ <b>José Ronaldo Medeiros Costa</b>	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutor	Integral	Economia Rural; Extensão Rural

★ <b>Marcelo Rodrigues F. de Mello</b>	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutor	Integral	Sistemas Agroec. de Produção Vegetal I; Homeopatia Aplicada à Agricultura I; Homeopatia Aplicada à Agricultura II; Manejo Agroecológico de Pragas
★ <b>Nielson da Silva Bezerra</b>	Graduação em Pedagogia	Mestre	Integral	Metodologia da Pesquisa, Metodologia para o Desenvolvimento Comunitário
<b>Henrique Correia Torres Santos</b>	Graduação em Ciência da Computação	Graduado	Parcial	Introdução à Ciência da Computação
★ <b>Renaldo Fernandes S. da S. Araujo</b>	Graduação em Zootecnia	Mestre	Integral	Manejo Agroec. da Produção Animal I; Manejo Agroec. da Produção Animal II
★ <b>Rinaldo Malaquias Lima Filho</b>	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutor	Integral	Manejo Agroecológico de Doenças; Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas
<b>Rinaldo Farias de Vasconcelos</b>	Graduação em História	Mestre	Integral	Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural; Política e Desenvolvimento Territorial
* <b>Rômulo Vinícius C. C. de Souza</b>	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutor	Integral	Fundamentos de Solos; Gestão Tecnológica em Empreendimentos Solidários; Elaboração e Análise de Projetos com Ênfase em Agroecologia
★ <b>Tatiely Gomes Bernardes</b>	Graduação em Engenharia Agrônômica	Doutora	Integral	Sistemas Agroec. de Produção Vegetal II; Legislação Ambiental e do Trabalho
<b>Mércia Cardoso da C. Guimarães</b>	Graduação em Zootecnia	Doutora	Integral	Metodologia da Pesquisa; Orientação para Trabalho de Conclusão de Curso
<b>Wellington Jordão da Silva</b>	Graduação em Letras	Especialista	Integral	Inglês Instrumental

★ **Integrantes do Núcleo Docente Estruturante- NDE**

**12.4. Pessoal Técnico e Administrativo**

**Relação do apoio técnico e administrativo**

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Apoio Técnico</b>	
Profissional de Nível Superior com formação na área de Pedagogia para assessoria técnica ao Coordenador do Curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional com formação em Nível Superior na área de Psicologia para assessorar psicopedagogicamente estudantes (ingressantes, em crise, em repetência, dentre outros) e professores, promover cursos, realizar a sensibilização e conscientização no âmbito sócio educativo.	01
Profissional com formação em Nível Superior em Agronomia ou áreas afins para assessorar e coordenar as atividades de campo de apoio ao	01

Curso.	
Profissional com formação em Nível Técnico em Química para assessorar e coordenar as atividades dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
<b>Apoio Administrativo</b>	
Profissional em Nível Médio ou Superior para promover a organização e o apoio administrativo do controle acadêmico do Curso.	02
<b>Total</b>	<b>06</b>

### 13. DIPLOMAS

Após o cumprimento de todos os créditos e etapas requeridos pela proposta do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, inclusive a realização do Estágio Curricular Supervisionado (166 h/r) e a apresentação do TCC para uma banca examinadora, será conferido ao egresso o Diploma de Tecnólogo em Agroecologia.

### 14. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

“A avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Para a universidade, instituição cuja razão de ser encontra-se na prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber. O propósito da Avaliação Institucional deve ser o de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos.” RIBEIRO (2000, p.15)

Partindo dessa compreensão, a avaliação do Projeto do Curso deverá favorecer o aperfeiçoamento da qualidade da educação superior e a consolidação de práticas pedagógicas que venham a reafirmar a identidade acadêmica e institucional, particularmente, e o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Essa avaliação será realizada semestralmente como forma de realimentação do currículo com vistas a seu aperfeiçoamento.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Tecnologia em Agroecologia será realizado de forma permanente pelo Colegiado do Curso, via Comissão Permanente de Avaliação – CPA, a ser formada com os professores integrantes do Colegiado através de eleição interna, sendo esse Colegiado formado por professores do Curso e um representante dos estudantes. Caberá a ela, garantir o contínuo crescimento e qualificação do processo de formação dos profissionais, na busca de reconstrução das práticas e modalidades de trabalho que o compõem. A normatização da CPA dar-se-á em documentos a serem elaborados pelo Colegiado do Curso no âmbito do IFPE - *Campus Barreiros*.

#### **14.1. Avaliação Externa**

O Projeto do Curso será avaliado externamente pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme Lei 1.086 de 14 de abril de 2004 que propõe três categorias de análise que subsidiarão a avaliação do Projeto do Curso, tais como:

- ✓ Organização didático-pedagógica proposta e implementada pela Instituição bem como os resultados e efeitos produzidos junto aos estudantes;
- ✓ O perfil do corpo docente, corpo discente e corpo técnico, e a gestão acadêmica e administrativa praticada pela Instituição, tendo em vista os princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Instituto Federal de Pernambuco;
- ✓ As instalações físicas que comportam as ações pedagógicas previstas nos Projetos de Curso e sua coerência com as propostas elencadas no PDI e PPPI do IFPE.

No que diz respeito ao processo de avaliação externa do rendimento dos estudantes, quanto aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências, esta se dará por meio de um instrumento que compõe o SINAES, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

## 15. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Durante toda a vida acadêmica do estudante, será constantemente reforçada a grande importância e a necessidade de se manter o vínculo com a Instituição, após concluída a formação. Para manter o contato com a instituição, o egresso deve se conscientizar que o processo de formação é contínuo; assim, após a obtenção de seu título, esse poderá participar dos programas de Pós-Graduação do Instituto, contar com o apoio do professores e da Instituição, bem como, participar de eventos promovidos pelo mesmo.

Outro aspecto importante a ser considerado no contato com o egresso são as informações sobre a qualidade do curso e sua repercussão no mercado de trabalho, informações essas que irão subsidiar ações no sentido de reduzir a evasão, a repetência e adequar o curso às exigências do mercado de trabalho. Esse contato pode ser realizado quando o estudante é convidado a proferir palestras, participar de mesas redondas, ministrar mini-cursos e orientar estagiários no seu local de trabalho, ou ainda, participar dos Programas de Pós-Graduação do Instituto como discente ou Pesquisador e colaborador.

A Coordenação do Curso implantará, oportunamente, o Cadastro de Egressos. Esse cadastro consistirá de um formulário que será preenchido pelo estudante, a convite da Coordenação, contendo informações pessoais e dados gerais para construção de um banco de dados do ex-estudante, onde eles serão instruídos a se manter atualizados (via internet) sobre a sua posição profissional (pós-graduação, empresa, autônomo, etc.). O cadastro deve conter informações suficientes para permitir o contato.

## 16. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria Normativa nº 3, de 1º de abril de 2008.** Determina as áreas e os cursos superiores de tecnologia que serão avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2008 e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa nº 1, de 10 de janeiro de 2007.** Calendário do Ciclo Avaliativo do SINAES, triênio2007/2009.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 282, de 29 de dezembro de 2006.** Inclusões no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006.** Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006.** Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006.** Dispõe sobre banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 4.362, de 29 de dezembro de 2004.** Institui banco único de avaliadores da educação superior.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 107 de 22 de julho de 2004.** SINAES e ENADE – disposições diversas.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.** Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 277, de 07 de dezembro de 2006.** Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 261/2006.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados

quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP Nº 29/2002.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES Nº 436/2001.** Trata de Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE Nº 776/97.** Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 02/97.** Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000

KATO, R.; HAMASAKI, C. S. **Avaliação do Processo de Reforma Agrária na Zona da Mata de Pernambuco: sucessos e insucessos das experiências dos assentamentos.** *In:* XLV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL-SOBER, Londrina: SOBER, 2008 14p.

AHRENS, D. C. et al. **A Formação de Profissionais Holísticos e Agroecológicos por meio de Contribuições Interdisciplinares.** *In:* VI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA E II CONGRESSO LATINO AMERICANO DE AGROECOLOGIA

## ANEXO I - EMENTAS DAS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Introdução a Agroecologia</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: I</b>	<b>CHT: 40 h/a</b>	<b>CHT: 33,2 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 2</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Introdução a agroecologia. Conceitos de ecossistemas naturais e agroecossistemas. Funcionamento dos agroecossistemas. Fatores bióticos e abióticos nos agroecossistemas. Interações ecológicas intra e interespecíficas. Recursos genéticos em agroecossistemas. Diversidade e estabilidade do agroecossistema. Princípios de ecologia populacional e demográfica de plantas. Nichos ecológicos. Diversidade e sustentabilidade dos sistemas agroecológicos.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. <b>Reconstruindo a agricultura: ideias na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável</b>. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1997. 323p.          AMBROSANO, E. <b>Agricultura ecológica</b>. Rio Grande do Sul: Agropecuária, 1999.          AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (ed. téc.) <b>Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b>. 1ª. Ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.          BEZERRA, M. do C. L.; VEIGA, J. E. da. <b>Agricultura sustentável</b>. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.          DUARTE, L. G.; THEODORO, S. H.; VIANA, J. N. <b>Agroecologia: um caminho para a extensão rural sustentável</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.          EHLES, E. <b>Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma</b>. 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157p.          PRIMAVERSI, A. <b>Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura</b>. São Paulo: Nobel, 1997.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Org.). <b>A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil</b>. Porto Alegre: UFRGS, 1999. 214p.          BEZERRA, M. do C. L.; VEIGA, J. E. da. <b>Agricultura sustentável</b>. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.          CARSON, R. <b>Primavera silenciosa</b>. São Paulo: Gaia, 2010.          FIGUEIREDO, M. A B.; LIMA, J. R. T. de. <b>Extensão rural, desafios de novos tempos: Agroecologia e sustentabilidade</b>. Recife: Bagaço, 2006.          FONSECA, M. F. de A. <b>Agricultura orgânica</b>. Rio de Janeiro: Pesagro-rio, 2009.          ODUM, 1988. <b>Ecologia</b>. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 433p.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Teoria Cooperativista I</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: I</b>	<b>CHT: 80 h/a</b>	<b>CHT: 66,4 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>O pré-cooperativismo dos socialistas utópicos. O cooperativismo rochdaleano. Globalização e evolução do pensamento cooperativo. Tendências do cooperativismo contemporâneo. Teoria econômica da cooperação. Teoria institucionalista e cooperativismo. Nova economia institucional e análise do cooperativismo: teoria da agência, teoria dos direitos de propriedade, teoria dos custos de transação. Cooperativismo e Economia Solidária. Classificações que consideram os fins da sociedade cooperativa. Fim sócio-econômico, político e doutrinário da cooperativa. Cooperativas de primeiro grau (singulares). Cooperativas de segundo grau (federações, uniões, centrais, etc.). Cooperativas de terceiro grau. Cooperativas de produção ou de produtores. Cooperativas de consumo ou de consumidores. Cooperativas de crédito. Cooperativas mistas. Cooperativa agrícola. Cooperativa de educação. Cooperativa de habitação. Cooperativa de infra-estrutura. Cooperativa de saúde. Cooperativa de trabalho. Outros ramos do cooperativismo. Cooperativa Especial Cooperativa de Turismo e de Transporte.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>ARRUDA, M. <b>Tornar real o possível: a formação do ser humano integral: economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho.</b> Petrópolis: Vozes.2006.          OLIVEIRA, D. de P. R. de. <b>Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática.</b> São Paulo: Atlas, 2001.          SALLES, R. H. <b>Plano de negócios para cooperativas e associações.</b> Rio de Janeiro: FASE, n. 3, 2002.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>AFINCO. <b>Manual de administração jurídica, contábil e financeira para organizações não-governamentais.</b> São Paulo: Petrópolis, 2003.          AMARAL FILHO, J. do; CARRILLO, J. <b>Trajatórias de desenvolvimento local e regional.</b> Rio de Janeiro: E-PAPERS, 2011.  <b>NEGÓCIOS</b> sociais sustentáveis: estratégias inovadoras para o desenvolvimento social. São Paulo: Peirópolis, 2006.          ROSSETI, J. P. <b>Introdução à economia.</b> São Paulo: Atlas, 1973.          SINGER, P. <b>Introdução à economia solidária.</b> São Paulo: Perseu Abramo. 2002.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Ecologia Geral</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: I</b>	<b>CHT: 80 h/a</b>	<b>CHT: 66,4 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Histórico e conceito de ecologia. Componentes estruturais e funcionais dos ecossistemas. Fluxo de energia. Ciclos biogeoquímicos. Estudo das comunidades bióticas. Ecologia de populações. Sucessão ecológica. Biomas terrestres e aquáticos. Fitogeografia do Brasil. Agricultura ecologicamente sustentável. <b>Poluição ambiental. Avaliação de impactos ambientais. Legislação ambiental. Atividades degradadoras do ambiente natural.</b></p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>EHLES, E. <b>Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma</b>. 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157p.          FELLEBERG, G. <b>Introdução aos problemas de poluição ambiental</b>. São Paulo, EDUSP, 1980.          MEDAUAR, O. <b>Coletânea de legislação ambiental: constituição federal</b>. 11. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.          ODUM, 1988. <b>Ecologia</b>. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 433p.          TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. <b>Fundamentos em Ecologia</b>. Porto Alegre: Artmed. 3ª ed. 2010</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>AMBROSANO, E. <b>Agricultura ecológica</b>. Rio Grande do Sul: Agropecuária, 1999.          ALMEIDA, J. R. de; ARAÚJO, G. H. S.; GUERRA, A. J, T. <b>Gestão ambiental de áreas degradadas</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.          BEZERRA, M. do C. L.; VEIGA, J. E. da. <b>Agricultura sustentável</b>. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.          HANSEN, M. A F. <b>Unidades de conservação ambiental</b>. Rio Grande do Sul: UNISINUS, 2007.          PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo</b>. São Paulo, Nobel, 1985, 514p.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Introdução à Ciência da Computação</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: I</b>	<b>CHT: 80 h/a</b>	<b>CHT: 66,4 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
Noções básicas sobre microcomputadores. Elementos de sistemas operacionais, noções de programação. Rede de computadores. Ambiente de trabalho com interface gráfica. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Internet.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
CAPRON, H. L.; JONHSON, J. A. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Pearson Education, 2004.			
COMER, D. E. <b>Redes de Computadores e Internet</b> - 4ª Ed. São Paulo: Bookman, 2007.			
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2007</b> . São Paulo: ERICA, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
ASSUMPÇÃO FILHO, M. M. de. <b>Internet: passo a passo: lite</b> . São Paulo: Makron Books , 1999.			
MARTINS, A de S. <b>O que é computador</b> . São Paulo: Brasiliense, 1991. ISBN: 8511012478			
MCFEDRIES, P. <b>Fórmulas e Funções com Microsoft Excel</b> . São Paulo: Ciência Moderna, 2005.			
VELLOSO, F. de C. <b>Informática: conceitos básicos</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier , 2004.			
VIEIRA, N. J. <b>Introdução aos Fundamentos da Computação - Linguagens e Máquinas</b> . São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: I</b>	<b>CHT: 100 h/a</b>	<b>CHT: 83 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 5</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Introdução ao estudo crítico das ciências; definição da problemática relacionada ao iniciante no estudo das questões científicas; abordagens introdutórias no mundo do estudo e da pesquisa; apresentação dos princípios para elaboração de um projeto de pesquisa científica; os principais métodos e técnicas da metodologia científica; como elaborar um projeto de pesquisa; tipos de trabalhos científicos; relatório de projetos; resenha crítica; monografia acadêmica; técnicas de apresentação de trabalhos científicos; técnicas de leitura e produção textual de caráter científico. Normas da ABNT.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica</b>. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.          DEMO, P. <b>Introdução a metodologia da ciência</b>. São Paulo: Atlas, 1995.          FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. <b>Projetos, monografias, dissertações e teses - da redação científica à apresentação do texto final</b>. São Paulo: Lumen Júris, 2005.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. de F. B. da. <b>Projeto de pesquisa: entenda e faça</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.          GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.          LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.          MEDEIROS, J. B. <b>Redação Científica - A Prática de Fichamentos , Resumos , Resenhas</b> – São Paulo: Atlas, 2007          SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Cálculo</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: I</b>	<b>CHT: 120 h/a</b>	<b>CHT: 99,6 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 6</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>O limite e a continuidade de funções reais de uma variável. A derivada de funções reais de uma variável real. As propriedades da derivada de tais funções. Diferenciais. Propriedades geométricas de uma função e a sua derivada. Os extremantes de funções reais de uma variável real e o polinômio de Taylor. Problemas de otimização. O cálculo de primitivas de funções reais. Integração pelo método da substituição. Noção de integral definida e cálculo de área. Teorema Fundamental do Cálculo.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>ÁVILA, G.S.S. - <b>Cálculo I</b>. Livros Técnicos e Científicos S.A. e Ed. Universidade de Brasília.          STEWART, J.: <b>Cálculo</b> - Vol. 2, 4ª edição. Editora Pioneira Thomson Learning, 2001.          THOMAS, G.: <b>Cálculo</b> – Vol. 2, 10a edição. Editora Addison Wesley, 2003.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>APOSTOL, T.M. - <b>Cálculo</b> - Ed. Reverté Ltda - Volume 1          LEITHOLD, L. - <b>O Cálculo com Geometria Analítica</b> . Editora Harbra - SP.          SIMMONS, G.F. - <b>Cálculo com Geometria Analítica</b> - Ed. McGraw -Hill - SP - 1987 - Volume 1.          SWOKOWSKI, E. W. - <b>Cálculo com Geometria Analítica</b> - Ed. McGraw-Hill Ltda - SP - Volume 1.          ZEGARELLI, M. Cálculo para Leigos. ed. alta books 1ª.ed. 384p.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Fundamentos de Solos</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: II</b>	<b>CHT: 120 h/a</b>	<b>CHT: 99,6 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 6</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
Introdução ao estudo de geologia, mineralogia e petrologia. Intemperismo. Minerais primários e secundários. Fatores e processos de formação dos solos. Propriedades físicas, químicas e morfológicas dos solos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
LEPSCH, I.F. <b>Formação e conservação dos solos</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.			
MORAES, M. H; MULLER, M. M. L; FOLONI, J. S. S. <b>Qualidade física do solo: Métodos de estudo – Sistemas de preparo e manejo do Solo</b> . Jaboticabal: Funep, 2002.			
REICHARDT, K; TIMM, L. C. <b>Solo, planta e atmosfera</b> . Conceitos, processos e aplicações. São Paulo: Manole, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (ed. téc.) <b>Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b> . 1ª. Ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.			
BRADY, N.C. <b>Elementos da Natureza e propriedades dos solos</b> . Rio de Janeiro, 1989. 898p.			
GALETI, P. A . <b>Práticas de controle à erosão</b> . Campinas SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.			
LIBARDI, P.L. <b>Dinâmica de água no solo</b> , Piracicaba, O autor, 1995. 497p.			
PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo</b> . São Paulo, Nobel, 1985, 514p.			
RAIJ, B. V.. <b>Fertilidade do solo e adubação</b> . São Paulo: Agronômica Ceres, 1991.			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Fundamentos Sócio-Antropológicos Aplicados ao Meio Rural</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: II</b>	<b>CHT: 80 h/a</b>	<b>CHT: 66,4 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>O campo das ciências sociais. A abordagem antropológica. Cultura: sociedade, natureza e indivíduos. Especificidade da prática antropológica. Tendências da antropologia contemporânea. Sociedade e natureza. Histórico da construção social da agricultura. Relações Étnico-raciais no meio rural. A questão agrária. A constituição dos sujeitos sociais no campo no processo de desenvolvimento no espaço agrário. Movimentos Sociais. Questões contemporâneas sobre agricultura e sociedade.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>ABREU, L. S. de. <b>A construção da relação social com o meio ambiente entre agricultores familiares na Mata Atlântica</b>. Jaguariúna: Embrapa Meio.2005  BOURDIEU, P. <b>A economia das trocas simbólicas</b>. São Paulo : Perspectiva, 1992.  CARDOSO, R. <b>A aventura antropológica – teoria e pesquisa</b>. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.  GEERTZ, C. <b>A interpretação das culturas</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>HAGUETTE, T. M. F. <b>Metodologias qualitativas na sociologia</b>. Editora Vozes. Petrópolis-RJ. 1992.  LAPLANTINE, F. <b>Aprender Antropologia</b>. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.  MARTINEZ, P. <b>Reforma agrária: questão de terra ou de gente?</b>. São Paulo: Moderna, 1987.  SILVA, J. G. da. <b>O que é a questão agrária</b>. 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.  SILVA, V. G. <b>O antropólogo e sua magia</b>. São Paulo: EDUSP, 2000.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Metodologia para o Desenvolvimento Comunitário</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: II</b>	<b>CHT: 60 h/a</b>	<b>CHT: 49,8 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 3</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Análise dos conceitos de comunidades. Origem e evolução dos programas de desenvolvimento de comunidades no Brasil. Organização e mobilização social em comunidades rurais. Metodologias participativas de diagnóstico e planejamento do desenvolvimento comunitário. O papel do profissional de ciências agrárias no desenvolvimento sustentável de comunidades rurais. Estudo de casos atuais.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>AMARAL FILHO, J. do; CARRILLO, J. <b>Trajetórias de desenvolvimento local e regional</b>. Rio de Janeiro: E-PAPERS, 2011.</p> <p>ELIAS, N. <b>A sociedade dos indivíduos</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p> <p>SOUZA, M. L. <b>Desenvolvimento de Comunidade e Participação</b>. Rio de Janeiro: Cortez. 1999.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>FREIRE, P. <b>Educação como prática da liberdade</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia do oprimido</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1987.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>FRITZEN, S. J. <b>Exercícios práticos de dinâmica de grupo</b>. 27. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. V. 1</p> <p>FRITZEN, S. J. <b>Exercícios práticos de dinâmica de grupo</b>. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. V. 2.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. <b>Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas</b>. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Sistema Agroecológicos de Produção Vegetal I</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: II</b>	<b>CHT: 120 h/a</b>	<b>CHT: 99,6 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 6</b>
<b>PRÉ-REQUISITO: Ecologia Geral</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Introdução aos sistemas agroecológicos de produção. Identificação das principais correntes de pensamento agroecológico aplicadas ao desenvolvimento sustentável. Desenhos de sistemas agroecológicos produtivos. Princípios sociais, ambientais e agronômicos da Ciência da Agroecologia. Evolução de práticas agrícolas. Impactos das técnicas agrícolas sobre os recursos produtivos. Contexto dos problemas ecológicos da agricultura. Interação de fatores envolvidos no processo produtivo. Estudo de técnicas e processos produtivos poupadores de energia e recursos. Sustentabilidade ecológica da agricultura. Sistemas de produção em grandes ambientes brasileiros.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. <b>Reconstruindo a agricultura: ideias na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável</b>. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1997. 323p.          CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. PERES, <b>Manual de Fisiologia Vegetal – Teoria e Prática</b>. Livroceres. 2005. 650p.          EHLES, E. <b>Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma</b>. 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157p.          PENTEADO, S.R. <b>Introdução à Agricultura Orgânica</b>. Viçosa: Aprenda Fácil Editora. 2003. 240p.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>AMBROSANO, E. <b>Agricultura ecológica</b>. Rio Grande do Sul: Agropecuária, 1999.          AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (ed. téc.) <b>Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b>. 1ª. Ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.          KERBAUY, G. B. <b>Fisiologia Vegetal</b>. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2004. 452p.          MARENCO, R. A.; LOPES, N.F. <b>Fisiologia Vegetal</b>. Viçosa: UFV, 2005. 451p.          PRIMAVERSI, A. <b>Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura</b>. São Paulo: Nobel, 1997.          SOUZA, J. L. de. <b>Manual de Horticultura Orgânica</b>. Viçosa: Aprenda Fácil Editora. 2006. 842p.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Manejo Agroecológico da Produção Animal I</b>			<b>Ano de Implantação: 2011</b>
<b>PERÍODO: II</b>	<b>CHT: 120 h/a</b>	<b>CHT: 99,6 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 6</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Importância econômica do manejo agroecológico da produção animal. Sistemas de criação; instalações, equipamentos e profilaxia ligados a espécies animais. Ação do ambiente na produção animal. Conforto e ambiência. Desenvolvimento da cadeia de produção orgânica de alimentos de origem animal.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (ed. téc.) <b>Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b>. 1ª. Ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.</p> <p>MELADO, J. <b>Manejo de Pastagem Ecológica – Um Conceito para o Terceiro Milênio</b>. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2000. <b>224 p.</b></p> <p>SERRA, A. P.; ZIMMER A. H.; MELOTTO, A. M (Ed.). <b>Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável</b>, 2ª Edição. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2012.</p> <p>SORIO, H. <b>Pastoreio Voisin: teorias – práticas – vivências</b>. 2 ed., Passo Fundo: Méritos, 2006.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>DANTAS, F. <b>O que é homeopatia</b>. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>ENGLERT, S. 1997. <b>Avicultura</b>. Editora Centaurus, São Paulo, SP. 430 p.</p> <p>FABICHAK, I. <b>Pequenas Construções Rurais</b>. 5 ed. São Paulo: Nobel, 2000.</p> <p>FERREIRA, M. G. <b>Produção de aves</b>. Rio Grande do Sul: Agropecuária, 1993.</p> <p>SANTOS, E. S. dos ; MATIAS, EC.; BARBOSA, M. <b>Mandioca: Cultivo agroecológico e uso na alimentação humana e animal</b> . João Pessoa: EMEPA-PB,2011.</p> <p>SOARES, J. P. G.; NOGUEIRA, D. M.; DIAS, J. FONSECA, C. E. M.da. <b>Orientações Técnicas para Produção de leite de cabras em sistema orgânico</b>. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2010. 96 p.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Sistema Agroecológicos de Produção Vegetal II</b>			<b>Ano de Implantação: 2011</b>
<b>PERÍODO: III</b>	<b>CHT: 120 h/a</b>	<b>CHT: 99,6 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 6</b>
<b>PRÉ-REQUISITO: Sistema Agroecológico de Produção Vegetal I</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>O solo como meio de crescimento para os organismos (micro, meso e macrofauna). Principais grupos de organismos do solo e suas funções. Estudo dos ciclos biogeoquímicos, rizosfera, fixação biológica do nitrogênio e associações micorrízicas. Impacto ambiental do uso de pesticidas sobre a população de organismos do solo. Biodegradação de xeno-bióticos, resíduo ligado e suas implicações práticas. Conceito, importância e complexidade da agricultura. Disponibilidade, aptidão, adequação e incorporação de terras para agricultura. Desbravamento e limpeza dos campos. Preparo do solo. Plantio, semeadura e tratamentos culturais. Adubação verde, orgânica e mineral. Consorciação de culturas. Rotação de culturas. Plantio direto. Erosão. Práticas vegetativas e mecânicas de controle à erosão. Permacultura. Agriculturas Sustentáveis.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (ed. téc.) <b>Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b>. 1ª. Ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. BEZERRA, M. do C. L.; VEIGA, J. E. da. <b>Agricultura sustentável</b>. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000. CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. PERES, <b>Manual de Fisiologia Vegetal – Teoria e Prática</b>. Livroceres. 2005. 650p.</p> <p>EHLES, E. <b>Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma</b>. 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157p.</p> <p>PENTEADO, S.R. <b>Introdução à Agricultura Orgânica</b>. Viçosa: Aprenda Fácil Editora. 2003. 240p.</p> <p>PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo</b>. São Paulo, Nobel, 1985, 514p.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. <b>Reconstruindo a agricultura: ideias na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável</b>. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1997. 323p.</p> <p>BOTELHO, R. G.; GUERRA, A J. T.; SILVA, A S. da. (Org.). <b>Erosão e conservação dos solos: Conceitos, temas e aplicações</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.</p> <p>FONSECA, M. F. de A. <b>Agricultura orgânica</b>. Rio de Janeiro: Pesagro-rio, 2009.</p> <p>LEPSCH, I.F. <b>Formação e conservação dos solos</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.</p> <p>SOUZA, J. L. de. <b>Manual de Horticultura Orgânica</b>. Viçosa: Aprenda Fácil Editora. 2006. 842p.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Manejo Agroecológico da Produção Animal II</b>			<b>Ano de Implantação: 2011</b>
<b>PERÍODO: III</b>	<b>CHT: 120 h/a</b>	<b>CHT: 99,6 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 6</b>
<b>PRÉ-REQUISITO: Manejo Agroecológico da Produção Animal I</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Princípios da nutrição animal; Exigências nutricionais das espécies de interesse animal; Aspectos especiais da nutrição de ruminantes e não ruminantes; Tipos e uso dos alimentos; Aditivos e suplementos. Rastreabilidade. Desenvolvimento de cadeias agropecuárias com bases agroecológicas.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>ANDRIGUETTO, J.M. et al. 1983. <b>Nutrição animal. As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos.</b> V. 1, 2º ed., Ed. Livraria Nobel S.A., São Paulo, SP.</p> <p>MELADO, J. <b>Manejo de Pastagem Ecológica – Um Conceito para o Terceiro Milênio.</b> Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2000. 224 p.</p> <p>MUNIZ, E. N. <b>Alternativas alimentares para ruminantes II.</b> Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2008.267p.</p> <p>SERRA, A. P.; ZIMMER A. H.; MELOTTO, A. M (Ed.). <b>Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável</b>, 2ª Edição. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2012.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p><b>ALIMENTOS</b> alternativos para suínos. Lavras MG: UFLA - Universidade Federal de Lavras, 2009.</p> <p>DANTAS, F. <b>O que é homeopatia.</b> 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>LANA, R. P. <b>Nutrição e alimentação animal</b>: mitos e realidades - 2a ed.. 1. ed. Viçosa: UFV, 2007. v. 1. 344 p.</p> <p>SILVA, D.J., QUEIROZ, A., C. <b>Análise de Alimentos – métodos químicos e biológicos.</b> 3ª ed., Viçosa: UFV, 2002. 235p.</p> <p>SANTOS, E. S. dos ; MATIAS, EC.; BARBOSA, M. <b>Mandioca: Cultivo agroecológico e uso na alimentação humana e animal</b> . João Pessoa: EMEPA-PB,2011.</p> <p>SORIO, H. <b>Pastoreio Voisin: teorias – práticas – vivências.</b> 2 ed., Passo Fundo: Méritos, 2006.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Economia Rural</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: III</b>	<b>CHT: h/a 80</b>	<b>CHT: h/r 66,4</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Conceito de Economia. A Teoria Econômica. Micro e Macro economia: Estudo de Mercados; Organização de um sistema econômico; Determinantes da procura e da oferta; As contas nacionais; Economia Ecológica e dos Recursos Naturais; Desenvolvimento econômico; Agricultura Capitalista; Economia e Agricultura Familiar; Mercado Agroecológico.</p> <p>.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>FAZENDA, I. C. <b>Economia, meio ambiente e comunicação</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.          GUIMARÃES, A P. <b>O que é economia</b>. São Paulo: Brasiliense, 1989          MAY, P.H.; LUSTOSA, M.C; VINHA V. (Org.). <b>Economia do meio ambiente: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.          ROSSETI, J. P. <b>Introdução à economia</b>. São Paulo: Atlas, 1973.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>CARNEIRO, R. <b>Os clássicos da economia</b>. V. 1. São Paulo: Ática, 2002.          CARNEIRO, R. <b>Os clássicos da economia</b>. V. 2. São Paulo: Ática, 1997.          GUANZIROLI, C. <i>et al.</i> <b>Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.          MARX, Karl. <b>O capital</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.          SCHNEIDER, Sérgio. <b>A Pluriatividade na Agricultura Familiar</b>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.          SOUZA, N.J.S. <b>Desenvolvimento Econômico</b>. Ed. Atlas – 5 ed. Revisada.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Inglês Instrumental</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: III</b>	<b>CHT: h/a 60</b>	<b>CHT: h/r 49,8</b>	<b>CRÉDITOS: 3</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Considerações gerais sobre a leitura. Conceituação. Razões para se ler em língua estrangeira. O processo comunicativo. Abordagem intensiva e extensiva da leitura. Relação entre técnicas de leitura e os níveis de compreensão do texto. Introdução as estratégias de leitura. Lay-out. Skimming/scanning. Utilização de informação não-linear. Convenções gráficas. Indicações de referencias informações não-verbal. Key words cognates. Word formation. Linking words. Note-taking. Coesão/coerência. Referência. Substituição. Elipse. Coesão léxica interpretação dos marcadores de discurso. Sinais de seqüência entre eventos. Sinais de organização do discurso. Sinais de ponto de vista do autor. Utilização do significado dos tempos verbais. Utilização do significado dos tempos modais.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>EUGENIO, E. <b>Novo dicionário de termos técnicos inglês-português: A-J.</b> São Paulo:Globo, 2005.  EUGENIO, E. <b>Novo dicionário de termos técnicos inglês-português: K-Z.</b> São Paulo:Globo, 2005.  MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês Instrumental.</b> São Paulo: CEETEPS, v.1, 2000.  MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês Instrumental.</b> São Paulo: CEETEPS, v.2, 2000.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>CARSON, R. <b>Primavera silenciosa.</b> São Paulo: Gaia, 2010.  CARSON, R. <b>Silent Spring.</b> Boston: Houghton Mifflin, 1962.  DUARTE, L. G.; THEODORO, S. H.; VIANA, J. N. <b>Agroecologia: um caminho para a extensão rural sustentável.</b> Rio de Janeiro: Garamond, 2009.  EHLES, E. <b>Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma.</b> 2 ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157p.  MARTINEZ, R. <b>Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação.</b> Rio de janeiro: Elsevier.2000  TAYLOR, J.; STANLEY N. DANIEL, M. H. <b>Gramática Delti da lingua inglesa.</b> Rio de Janeiro: Livro Técnico. 1995</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Manejo Agroecológico de Solos</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: III</b>	<b>CHT: 120 h/a</b>	<b>CHT: 99,6 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 6</b>
<b>PRÉ-REQUISITO: Fundamentos de Solos</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Ecologia do solo. Matéria orgânica do solo. Fixação biológica de nitrogênio atmosférico. Micorrizas. Fertilidade natural. Fertilidade química. Teoria da trofobiose. Desequilíbrio nutricional e o comportamento das plantas. Compostagem e vermi-compostagem. Biofertilizantes. Práticas vegetativas de conservação do solo e de nutrientes. Sistemas agroflorestais.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>BOTELHO, R. G.; GUERRA, A J. T.; SILVA, A S. da. (Org.). <b>Erosão e conservação dos solos: Conceitos, temas e aplicações.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.          PRUSKI, F. F. <b>Conservação de solo e água:</b> práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa, MG: UFV, 2010.          PRIMAVERSI, A. <b>Manejo ecológico do solo.</b> São Paulo, Nobel, 1985, 514p.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (ed. téc.) <b>Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.</b> 1ª. Ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.          BRADY, N.C. <b>Elementos da Natureza e propriedades dos solos.</b> Rio de Janeiro, 1989. 898p.          GALETI, P. A . <b>Práticas de controle à erosão.</b> Campinas SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.          LEPSCH, I.F. <b>Formação e conservação dos solos.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.          LIBARDI, P.L. <b>Dinâmica de água no solo,</b> Piracicaba, O autor, 1995. 497p.          MARTINS, S.V. <b>Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação .</b> Viçosa:Aprenda Fácil. 2009. 270p</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Legislação Ambiental e do Trabalho</b>			<b>Ano de Implantação: 2011</b>
<b>PERÍODO: IV</b>	<b>CHT: 60 h/a</b>	<b>CHT: 49,8 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 3</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Histórico da legislação ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Dos bens Ambientais. Introdução. Seleção e admissão de empregados. Identificação profissional. Contrato de trabalho. Aviso prévio. Salário. Estabilidade. Férias anuais remuneradas. Regulamentações especiais. Proteção do trabalho. Previdência Social. Acidentes de trabalho. Organizações sindicais.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>MACHADO, P. A. L. <b>Direito Ambiental Brasileiro.</b> São Paulo: Editora Malheiros, 1996.  MUKAI, T. <b>Direito ambiental sistematizado.</b> Rio de Janeiro: Forense Universitária, 200p, 1998.  ZAINAGHI, D. S. <b>Curso de Legislação Social - Direito do Trabalho - 11ª Edição.</b> São Paulo: Atlas, 2006.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>FAZENDA, I. C. <b>O que é segurança do trabalho.</b> São Paulo: Brasiliense, 1990.  MEDAUAR, O. <b>Coletânea de legislação ambiental: constituição federal.</b> 11. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.  MUNAKATA, K. <b>A Legislação trabalhista no Brasil.</b> São Paulo: Brasiliense, 1982.  RAMBELLI, A. M.; VANDERLEI, J. V. <b>Legislação Federal Sobre o Meio Ambiente.</b> Editora Vana. São Paulo-SP. 1996. 1147 p.  SILVA, J. A. <b>Direito Ambiental Constitucional,</b> 2ª Edição. São Paulo: Malheiros Editores, 1995.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Política e Desenvolvimento Territorial</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: IV</b>	<b>CHT: 80 h/a</b>	<b>CHT: 66,4 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
Diversas abordagens do conceito de desenvolvimento: crescimento econômico, desenvolvimento humano, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento territorial. A participação da sociedade no desenvolvimento territorial: poder, democracia, capital social e gestão das políticas públicas. Arranjos e sistemas produtivos locais e o processo de inovação. Métodos de planejamento e avaliação participativa.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
FISCHER, T. <b>Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teóricos e avaliação.</b> Salvador: PDGS & Casa da Qualidade, 2002.			
TEIXEIRA, E. <b>O local e o global, limites e desafios da participação cidadã.</b> São Paulo: Cortez, 2002.			
SOUZA, M. L. <b>Desenvolvimento de Comunidade e Participação.</b> Rio de Janeiro: Cortez. 1999.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
ABREU, L. S. de. <b>A construção da relação social com o meio ambiente entre agricultores familiares na Mata Atlântica.</b> Jaguariúna: Embrapa Meio.2005			
COELHO, F. <b>Reestruturação econômica e as novas estratégias de desenvolvimento local.</b> Rio de Janeiro: UFF, 1995.			
FAZENDA, I. C. <b>Economia, meio ambiente e comunicação.</b> Rio de Janeiro: Garamond, 2006.			
MANCE, E. A. <b>A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual.</b> 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.			
SOUZA, M. L. <b>Desenvolvimento de Comunidade e Participação.</b> Rio de Janeiro: Cortez. 1999.			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Manejo Agroecológico de Recursos Hídricos</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: IV</b>	<b>CHT: h/a 100</b>	<b>CHT: h/r 83</b>	<b>CRÉDITOS: 5</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Conceitos básicos sobre recursos hídricos. Legislação relacionada a recursos hídricos e ambientais. Aspectos conceituais de gestão de recursos hídricos. Modelos de avaliação/gestão de recursos hídricos. Instrumentos de gestão de recursos hídricos. Sistema água-atmosfera. Interações água-planta. O sistema solo-água-planta. Noções de evaporação e evapotranspiração. A água na produção agrícola. Avaliação da qualidade da água para irrigação. Balanço hídrico do solo. Irrigação racional: métodos e estratégias. Processo de drenagem de áreas encharcadas. Efeito das atividades antropogênicas nos ciclos biogeoquímicos globais e no clima. Aspectos técnicos relacionados ao planejamento e manejo integrados dos recursos hídricos.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>AGUIAR NETO, A. de O.; BASTOS, E. A. <b>Princípios agrônômicos da irrigação</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2013</p> <p>BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. <b>Manual de Irrigação</b>. 7 Ed., Viçosa, MG: Editora UFV, 2005.</p> <p>GOMES, M.A.F.; PESSOA, M.C.P.Y. (Ed.). <b>Planejamento ambiental do espaço rural com ênfase para microbacias hidrográficas: manejo de recursos hídricos, ferramentas computacionais e educação ambiental</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>BERTONI, J., LOMBARDI, NETO, F. <b>Conservação do solo</b>. Piracicaba: Livro Ceres, 1985.</p> <p>GARCIA, A.C.M.M; VALENCIO, N.F.L.S. <b>“Gestão de recursos hídricos no Estado de São Paulo: obstáculos técnicos e políticos à sustentabilidade das práticas decisórias em comitês de bacias”</b>. In: MARTINS, R.C.; VALENCIO, N.F.L.S. (org.). <b>Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: desafios teóricos e político-institucionais</b>. V. 2, São Carlos-SP: RiMa, 2003.</p> <p>FRIZZONE, J. A.; ANDRADE JÚNIOR, A. S. <b>Planejamento de irrigação: análise de decisão de investimento</b>. Brasília: EMBRAPA, 2005, 626p.</p> <p>PRUSKI, F. F. <b>Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica</b>. Viçosa, MG: UFV, 2010.</p> <p>TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. <b>Recursos hídricos no século XXI</b>. São Paulo: Oficina de textos, 2011.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Extensão Rural</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: IV</b>	<b>CHT: h/a 80</b>	<b>CHT: h/r 66,4</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
Fundamentação da prática de extensão rural. Teoria do conhecimento, agricultura e profissões. Estabelecimento de relações entre extensão e comunicação. As consequências da modernização e as críticas ao difusionismo. Formas de intervenção social na agricultura. Atividades práticas: palestras, demonstrações técnicas, visitas técnicas às organizações sociais e produtores familiares e assentamentos rurais e elaboração de projetos de atuação profissional.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
DUARTE, L. G.; THEODORO, S. H.; VIANA, J. N. <b>Agroecologia: um caminho para a extensão rural sustentável</b> . Rio de Janeiro: Garamond, 2009.			
FIGUEIREDO, M. A. B.; LIMA, J. R. T. de. <b>Extensão rural, desafios de novos tempos: Agroecologia e sustentabilidade</b> . Recife: Bagaço, 2006.			
FREIRE, P. <b>Educação como prática da liberdade</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2010.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
ANDRADE, M. C. de. <b>Classes sociais e agricultura no nordeste</b> . Recife: FUDAJ, 1985.			
CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica</b> . 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.			
DEMO, P. <b>Introdução a metodologia da ciência</b> . São Paulo: Atlas, 1995.			
FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. <b>Projetos, monografias, dissertações e teses - da redação científica à apresentação do texto final</b> . São Paulo: Lumen Júris, 2005.			
FREIRE, P. <b>Pedagogia do oprimido</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1987.			
MATTOS, B. H. O de M. <b>Educação do campo e práticas educativas de convivência com o semiárido</b> . Fortaleza: Banco do Nordeste, 2011.			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Gestão Tecnológica em Empreendimentos Solidários</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: IV</b>	<b>CHT: h/a 80</b>	<b>CHT: h/r 66,4</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
Introdução ao pensamento e a metodologia científica. O conceito de tecnologia. Progresso tecnológico e desenvolvimento social. Tecnologia Social. Empreendimentos solidários e a gestão tecnológica. Sistema Brasileiro de inovação tecnológica. Extensão tecnológica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. <b>Parcerias Estratégicas:</b> seminários temáticos para a 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, Brasília, n. 20, jun. 2005.			
CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica.</b> 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.			
DEMO, P. <b>Introdução a metodologia da ciência.</b> São Paulo: Atlas, 1995.			
DOWBOR, L. <b>A reprodução social:</b> tecnologia, globalização e governabilidade. Petrópolis: Vozes, vol. 1, 2002.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
LIMA, D. M. A.; WILKINSON, J. (orgs.) <b>Inovação nas tradições da agricultura familiar.</b> Brasília: CNPq/Paralelo 15, 2002.			
<b>NEGÓCIOS</b> sociais sustentáveis: estratégias inovadoras para o desenvolvimento social. São Paulo: Peirópolis, 2006.			
PINTO, A. V. <b>O conceito de tecnologia.</b> Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.			
SÁENZ, T. W.; CAPOTE, E. G. <b>Ciência, inovação e gestão tecnológica.</b> Brasília: CNI/IEL/SENAI, ABIPTI, 2002.			
SANTOS, L. W. dos. <i>et al.</i> (orgs.) <b>Ciência, tecnologia e sociedade:</b> o desafio da interação. Londrina: IAPAR, 2004.			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Homeopatia aplicada a Agricultura I</b>			<b>Ano de Implantação: 2011</b>
<b>PERÍODO: IV</b>	<b>CHT: 100 h/a</b>	<b>CHT: 83 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 5</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
História. Princípios. Filosofias e métodos. Resultados experimentais. Aplicações. Técnicas de Laboratório.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>BARBOSA NETO, R. M. <b>Bases da Homeopatia</b>, Campinas: UNICAMP, 2006, 70p.</p> <p>DANTAS, F. <b>O que é homeopatia</b>. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>SILVA, A. G. da; LAMEIRA, A. P. do N.; AMORIM, A. C. L. (Eds.). <b>Plantas Medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2008. 264p.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (ed. téc.) <b>Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b>. 1ª. Ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.</p> <p>BONATO, C. M. <b>Homeopatia simples: Alternativa para a agricultura familiar Marechal Cândido Rondon</b>: Gráfica Líder, 2006, 32p.</p> <p>PRADO JUNIOR, C. <b>Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos</b>. São Paulo: Brasiliense, 2008.</p> <p>REZENDE, J.M., <b>Cartilha de Homeopatia</b>, UFV: Viçosa, 40p., 2007.</p> <p>TRENTINI, A. M.; GRAÇA, C. CORRÊA JÚNIOR, C. (Eds.). <b>Complexo agroindustrial das plantas medicinais, aromáticas e condimentares no Estado do Paraná</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2004. 272p.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Homeopatia aplicada a Agricultura II</b>			<b>Ano de Implantação: 2011</b>
<b>PERÍODO: V</b>	<b>CHT: 100 h/a</b>	<b>CHT: 83 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 5</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Homeopatia aplicada a Agricultura I.			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Importância da qualidade do solo na sustentabilidade dos ecossistemas e na saúde dos homens e animais. Conceito de indicadores ambientais. Fatores abióticos (físicos e químicos) e bióticos usados como indicadores da qualidade. Ciclo biogeoquímico dos principais macro elementos e metais traços na qualidade do solo. Compostos orgânicos (sintéticos) e qualidade do solo na saúde dos homens e animais.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>BARBOSA NETO, R. M. <b>Bases da Homeopatia</b>, Campinas: UNICAMP, 2006, 70p.  DANTAS, F. <b>O que é homeopatia</b>. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.  SILVA, A. G. da; LAMEIRA, A. P. do N.; AMORIM, A. C. L. (Eds.). <b>Plantas Medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2008. 264p.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (ed. téc.) <b>Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b>. 1ª. Ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.  BONATO, C. M. <b>Homeopatia simples: Alternativa para a agricultura familiar Marechal Cândido Rondon</b>: Gráfica Líder, 2006, 32p.  PRADO JUNIOR, C. <b>Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos</b>. São Paulo: Brasiliense, 2008.  REZENDE, J.M., <b>Cartilha de Homeopatia</b>, UFV: Viçosa, 40p., 2007.  TRENTINI, A. M.; GRAÇA, C. CORRÊA JÚNIOR, C. (Eds.). <b>Complexo agroindustrial das plantas medicinais, aromáticas e condimentares no Estado do Paraná</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2004. 272p.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Manejo Agroecológico de Doenças</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: V</b>	<b>CHT: 120 h/a</b>	<b>CHT: 99,6 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 6</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
Doença e importância das doenças de plantas. Diferença entre manejo e controle. Conceitos: patógeno, hospedeiro, ambiente, endemia e epidemia, inóculo, taxa de progresso da doença, resistência, tolerância e imunidade. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro e relações com o manejo. Princípios e conceitos relativos ao manejo integrado de doenças de plantas. Manejo integrado de viroses, bactérias fitopatogênicas, nematóides e fungos fitopatogênicos. Resistência induzida em plantas contra patógenos. Melhoramento genético visando o controle de doenças. Controle biológico.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.. <b>Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos. 4. ed. Volume 1 Piracicaba, SP: Ceres, 2011. 704p.</b>			
KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN, A.; CAMARGO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. (Eds.). <b>Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas. V.2. 4ª edição.</b> São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 663p.			
PELCZAR, MICHAEL, J., CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R. <b>Microbiologia: Conceitos e Aplicações.</b> 2ª ed., v.2. São Paulo, Makron Books, 1995, 517p., il.			
PRIMAVESI, A. <b>Manejo Ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente.</b> 1ª edição. São Paulo: Nobel. 1988. 50p			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
AMBROSANO, E. <b>Agricultura ecológica.</b> Rio Grande do Sul: Agropecuária, 1999.			
DOMSCH, K.H., GAMS, W. <b>Fungi in Agricultural Soils.</b> New York, Halsted Press, 1972, 290			
GHINI, R. HAMADA, E. <b>Mudanças Climáticas: Impactos sobre doenças de plantas no Brasil.</b> Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 331.p			
OLIVEIRA, S.M.A.; TERAPO, D.; DANTAS, S.A.F.; TAVARES, S.C.C.H. (Eds.). <b>Patologia pós-colheita: frutas, olerícolas e ornamentais tropicais.</b> Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 855p.			
PRADO JUNIOR, C. <b>Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos</b> São Paulo: Brasiliense, 2008.			
ROMEIRO, R. S. <b>Bactérias Fitopatogênicas,</b> Editora UFV, Viçosa. 1995, 367 p			
GHINI, R. HAMADA, E. <b>Mudanças Climáticas: Impactos sobre doenças de plantas no Brasil.</b> Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 331.p			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Manejo Agroecológico de Pragas</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: V</b>	<b>CHT: 120 h/a</b>	<b>CHT: 99,6 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 6</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Bases ecológicas do manejo de pragas em agroecossistemas diversificados. Estudos de caso da hipótese dos inimigos naturais e da hipótese da concentração de recursos. Manipulação da diversidade vegetacional local e da paisagem. Importância de interações multitróficas em agroecossistemas para o controle biológico. Uso de odores em teias alimentares. Principais agentes de controle biológico de pragas. Estratégias do controle biológico. Critérios para a seleção e introdução de inimigos naturais no caso do controle biológico clássico. Produção e aplicação massal de agentes de controle biológico. Efeitos de pesticidas não seletivos a inimigos naturais no controle biológico.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>CARVALHO, R. P. L. (et. al). <b>Entomologia agrícola</b>. Piracicaba: FEALQ, 2002.          GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA-NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BATISTA, G.C. de, BERTI-FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., VENDRAMIN, J.D., MARCHINI, L.C., LOPES, J.S.; OMOTO, C. <b>Entomologia Agrícola</b>. Piracicaba, FEALQ, 2002. 920p.          PANIZZI, A. R. PATTA, J.R.P. <b>Bioecologia e nutrição de insetos: Base para o manejo integrado de pragas</b> Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 164p.          PRIMAVESI, A. <b>Manejo Ecológico de pragas e doenças: técnicas</b> alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente. 1ª edição. São Paulo: Nobel. 1988. 50p</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>ALVES, S.B. (Ed.) <b>Controle microbiano de insetos</b>. 2a ed. Piracicaba: FEALQ, 1998. 1163p.          CROCOMO, W.B. <b>Manejo Integrado de Pragas</b>. Botucatu, Ed. UNESP. 358p. 1990.          FEALQ. <b>Curso de Entomologia Aplicada à Agricultura</b>. Piracicaba: Fealq, 1992. 760p.          LARA, F.M. <b>Princípios de Resistência de Plantas a Insetos</b>, 2nd ed. São Paulo, Ícone. 1991.          PRADO JUNIOR, C. <b>Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos</b>. São Paulo: Brasiliense, 2008.          ZUCCHI, R.A.; SILVEIRA-NETO, S.; NAKANO, O. <b>Guia de identificação de pragas agrícolas</b>. FEALQ: Piracicaba, 1993. 139p.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Elaboração e Análise de Projetos com Ênfase em Agroecologia</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: V</b>	<b>CHT: 80 h/a</b>	<b>CHT: 66,4 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Projetos agropecuários como instrumentos de política agrícola. Projetos de investimentos na administração da propriedade rural. Técnicas de capitalização e desconto Formação de fluxos de caixa dos projetos agropecuários. Depreciação Custo de capital (taxa de desconto para análise privada) Métodos de avaliação econômica de projetos Inflação Incerteza e risco.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>AZEVEDO Fº, A.J.B.V. <b>Análise econômica de projetos: "software" para situações deterministas e de risco envolvendo simulação.</b> Piracicaba, 1988.</p> <p>COSTA, P.H.S. &amp; ATTIE, E.V. <b>Análise de projetos de investimento.</b> Rio de Janeiro, FGV.</p> <p>DUARTE, L.P. <b>Projetos de Investimento de Capital</b> In PERES, F.C. (editor) A Experiência do Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais – PROJOVEM. Piracicaba: USP/ESALQ/DIBD/EXAGRI, 1998.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>FELIPPE JR., B. de. <b>Sociedades cooperativas: como funcionam estas empresas facilitadoras de negócios. Cooperativas educacionais, de trabalho, de consumo.</b> Brasília: Sebrae, 1993.</p> <p>KISIL, R. <b>Manual de Elaboração de Projeto e Propostas.</b> Piracicaba: ESALQ, NACE-DRI, 1995.</p> <p>LINS, G.E. <b>Análise econômica de investimentos.</b> Rio de Janeiro, APEC.</p> <p>NORONHA, J.F. <b>O sistema de avaliação econômica de projetos agropecuários na política brasileira de crédito rural.</b> Piracicaba, ESALQ/USP, 1982. (Tese de livre-docência).</p> <p>SEROA DA MOTA, R. <b>Manual para a valoração econômica dos recursos ambientais.</b> Brasília: IPEA/MMA/PNUD/CNPQ, 1998.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa II</b>			<b>Ano de Implantação: 2011</b>
<b>PERÍODO: VI</b>	<b>CHT: 80 h/a</b>	<b>CHT: 66,4 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO: Elaboração e Análise de Projetos com Ênfase em Agroecologia</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos e estudos durante o curso, selecionando um tema-problema da realidade, com a finalidade de levar o formando a aprimorar o seu projeto profissional numa perspectiva de inovação social. Normas para elaboração de projetos e referências bibliográficas. Consolidação do projeto de pesquisa. Execução da proposta de monografia: discussões teóricas, pesquisa bibliográfica, levantamento e consulta às fontes. Elaboração de relatório(s).</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica</b>. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.          DEMO, P. <b>Introdução a metodologia da ciência</b>. São Paulo: Atlas, 1995.          FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. <b>Projetos, monografias, dissertações e teses - da redação científica à apresentação do texto final</b>. São Paulo: Lumen Júris, 2005.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. de F. B. da. <b>Projeto de pesquisa: entenda e faça</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.          GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.          LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.          MEDEIROS, J. B. <b>Redação Científica - A Prática de Fichamentos , Resumos , Resenhas</b> – São Paulo: Atlas, 2007          SALOMON, D.V. 2004. Como fazer uma monografia. 11 ed. Martins Fontes, São Paulo.          SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.          VOLPATO, G.L. 2007. <b>Bases teóricas para redação científica</b>. São Paulo: Cultura Acadêmica; Vinhedo: Scripta.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: VI</b>	<b>CHT: h/a 80</b>	<b>CHT: h/r 66,4</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Sociologia Rural			
<b>EMENTA:</b>			
Aspectos históricos de plantas medicinais, condimentares e aromáticas. Etnobotânica e etnofarmacologia. Importância econômica e social. Constituintes químicos e sua importância. Principais espécies domesticadas e silvestres. Plantas medicinais e suas atuações no organismo humano. Produção e manejo agroecológico. Aspectos legislativos e de comercialização.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (ed. téc.) <b>Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b> . 1ª. Ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.			
SILVA, A. G. da; LAMEIRA, A. P. do N.; AMORIM, A. C. L. (Eds.). <b>Plantas Medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2008. 264p.			
TRENTINI, A. M.; GRAÇA, C. CORRÊA JÚNIOR, C. (Eds.). <b>Complexo agroindustrial das plantas medicinais, aromáticas e condimentares no Estado do Paraná</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2004. 272p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
ALMASSY JÚNIOR, LOPES, R.C., ARMOND, C., SILVA, F., CASALI, V.W.D. <b>Folhas de Chá: Plantas Medicinais na Terapêutica Humana</b> . Viçosa – MG, Editora UFV, 2005, 233p.			
CORREA JÚNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. <b>Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas</b> . 2.ed. Jaboticabal: SP:FUNEP, 1994. 162 p.			
DANTAS, F. <b>O que é homeopatia</b> . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.			
MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. <b>Plantas medicinais</b> . Viçosa, MG: UFV, Impr. Uni., 1994. 220p.			
PITMAN, V. <b>Fitoterapia</b> . As plantas medicinais e a saúde. Lisboa, Portugal: Editora Estampa, 1996. p.188			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Comercialização da Produção Agroecológica</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: VI</b>	<b>CHT: h/a 80</b>	<b>CHT: h/r 66,4</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Sociologia Rural			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Demanda e oferta de produtos agrícolas. Introdução à comercialização. Métodos de análise da comercialização. Transporte e armazenamento de produtos. Noções de padronização e classificação de produtos agropecuários. Custos, margens e eficiência da comercialização. Análise de preços agropecuários. Mercados locais, regionais de produtos agropecuários. O comércio internacional de produtos agropecuários. O cooperativismo e os processos de comercialização. Os produtos da agricultura familiar x comercialização. Os produtos orgânicos x comercialização.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>DAROLT, M. R. <b>Alimentos Orgânicos: um guia para o consumidor consciente</b>. 2. ed. Londrina: IAPAR, 2007.</p> <p>FELIPPE JR., B. de. <b>Sociedades cooperativas: como funcionam estas empresas facilitadoras de negócios. Cooperativas educacionais, de trabalho, de consumo</b>. Brasília: Sebrae, 1993.</p> <p>MARQUES, P. V.; AGUIAR, D. R. D. <b>Comercialização de produtos agrícolas</b>. São Paulo: EDUSP, 1993.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>GOMES, S. T. <b>O Agronegócio do leite</b>. Juiz de Fora, MG: Embrapa, 2003.</p> <p>BARROS, G. S. C. <b>Economia da comercialização agrícola</b>. Piracicaba: FEALQ, 1987.</p> <p>BATALHA, M.O. (Coord.). <b>Gestão agroindustrial</b>. São Paulo: Atlas, 2001. v.1.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (Org.). <b>Economia e gestão dos negócios agroalimentares</b>. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>FARINA, E.M.M. Q; AZEVEDO, P.F.; SAES, M.S.M. <b>Competitividade: mercado, estado, e organizações</b>. São Paulo: Editora Singular, 1997.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Fisiologia Pós-Colheita de Frutos e Hortaliças</b>			<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: VI</b>	<b>CHT: 80 h/a</b>	<b>CHT: 66,4 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>				
<b>EMENTA:</b>				
<p>Tecnologia e qualidade pós-colheita dos frutos e hortaliças. Fisiologia da respiração. Transpiração em frutos e hortaliças. Fatores pré e pós-colheita que afetam a qualidade dos frutos e hortaliças. Hormônios e reguladores vegetais em pós-colheita. Perdas pós-colheita. Padronização, classificação, embalagem e transporte de frutos e hortaliças. Armazenamento e utilização de atmosfera modificada e controlada. Processamento mínimo de frutas e hortaliças. Pós-colheita das principais fruteiras tropicais e exóticas.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
<p>CHITARA, M.I.F. <b>Processamento mínimo de frutos e hortaliças</b>. Viçosa: centro de Produções Técnicas, 1998. 88p.</p> <p>CHITARRA, M. I. F., CHITARRA, A. B., <b>Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio</b>. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. 320p.</p> <p>EVANGELISTA, J. <b>Tecnologia de alimentos</b>. RIO DE JANEIRO, ATHENEU, 1995. 652 p.</p> <p>KERBAUY, G. B. <b>Fisiologia Vegetal</b>. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2004. 452p.</p> <p>LOVATEL, J. L.; COSTANZI, A R.; GALETI, P. A . <b>Processamento de frutas e hortaliças</b>. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004.</p> <p>SANTOS, F.F. dos; MATOS, M. J. L. F.; MELO, M.F. de; LANA, M. M.; TAVARES, S. A. <b>50 Hortaliças: como comprar, conservar e consumir</b>. 2ª ed. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas. 2010.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>				
<p>BLEINROTH, E. W. <b>Normas para frigorificação de frutas</b>. Toda Fruta. São Paulo: D.G.N n. 24, p. 30-31, 1988.</p> <p>BLEINROTH, E. W. <b>Determinação do ponto de colheita, maturação e conservação de frutas.. In:</b> SOLER, M.P. Industrialização de frutas. Campinas: Instituto de Tecnologia de Alimentos, 1991.150 p., p. 1-5</p> <p>CASTRO, P.R.C.; VIEIRA, E.L. <b>Aplicações de reguladores vegetais na agricultura tropical</b>. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 2001. 132p.</p> <p>CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. PERES, <b>Manual de Fisiologia Vegetal – Teoria e Prática</b>. Livrocere. 2005. 650p.</p> <p>SANTOS, F.F. dos; MATOS, M. J. L. F.; MELO, M.F. de; LANA, M. M.; TAVARES, S. A. <b>50 Hortaliças: como comprar, conservar e consumir</b>. 2ª ed. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas. 2010.</p>				



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Solos e Qualidade Ambiental</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: VI</b>	<b>CHT: 80 h/a</b>	<b>CHT: 66,4 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Importância da qualidade do solo na sustentabilidade dos ecossistemas e na saúde dos homens e animais. Conceito de indicadores ambientais. Fatores abióticos (físicos e químicos) e bióticos usados como indicadores da qualidade. Ciclo biogeoquímico dos principais macro elementos e metais. Traços na qualidade do solo. Compostos orgânicos (sintéticos) e qualidade do solo na saúde dos homens e animais.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>DORST, J. <b>Antes que a natureza morra: por uma ecologia política</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 394p, 1973.  ODUM, 1988. <b>Ecologia</b>. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 433p.  PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo</b>. São Paulo, Nobel, 1985, 514p.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>BRADY, N.C. <b>Elementos da Natureza e propriedades dos solos</b>. Rio de Janeiro, 1989. 898p.  FARIAS, P. J. L. <b>Competência federativa e proteção ambiental</b>. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 448p, 1999.  GOMES, M.A.F.; PESSOA, M.C.P.Y. (Ed.). <b>Planejamento ambiental do espaço rural com ênfase para microbacias hidrográficas: manejo de recursos hídricos, ferramentas computacionais e educação ambiental</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.  MUKAI, T. <b>Direito ambiental sistematizado</b>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 200p, 1998.  SILVA, J. <b>Direito ambiental constitucional</b>. São Paulo: Malheiros Editores, 349p, 2002.  CAMARGO, A. et. al. <b>Meio ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio-92</b>. Aspásia Camargo, João Paulo Ribeiro Capobianco, José Antonio Puppim de oliveira (Org.) São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental; Rio de Janeiro: FGV, 2002.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Economia dos Recursos Naturais e dos Ecossistemas</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: VI</b>	<b>CHT: 80 h/a</b>	<b>CHT: 66,4 h/r</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO: Economia Rural</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Introdução à economia dos recursos naturais e ecossistemas. Teorias da economia ambiental e dos recursos naturais. Economia Ecológica. Economia da poluição. Instrumentos econômicos na gestão ambiental. Valoração econômica ambiental. Contabilidade ambiental. Política e legislação ambiental. Industrialização, meio ambiente, inovação e competitividade. Desenvolvimento sustentável e eco-eficiência. Educação ambiental e teorias econômicas. Economia do aquecimento global. Padrões de consumo, meio ambiente e desenvolvimento. Agricultura e biodiversidade. Comércio agrícola e meio ambiente Água, o problema global. Energia e meio ambiente. O problema ambiental da agricultura. Manejo de recursos naturais.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>FAZENDA, I. C. <b>Economia, meio ambiente e comunicação</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.          GUIMARÃES, A P. <b>O que é economia</b>. São Paulo: Brasiliense, 1989          MAY, P.H.; LUSTOSA, M.C; VINHA V. (Org.). <b>Economia do meio ambiente: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.          ODUM, 1988. <b>Ecologia</b>. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara,433p.          ROSSETI, J. P. <b>Introdução à economia</b>. São Paulo: Atlas, 1973.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>CARNEIRO, R. <b>Os clássicos da economia</b>. V. 1. São Paulo: Ática, 2002.          CARNEIRO, R. <b>Os clássicos da economia</b>. V. 2. São Paulo: Ática, 1997.          GUANZIROLI, C. <i>et al.</i> <b>Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.          MARX, Karl. <b>O capital</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.          SCHNEIDER, Sérgio. <b>A Pluriatividade na Agricultura Familiar</b>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.          SOUZA, N.J.S. <b>Desenvolvimento Econômico</b>. Ed. Atlas – 5 ed. Revisada.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Desenvolvimento de Comunidades</b>			<b>Ano de Implantação: 2011</b>
<b>PERÍODO: VI</b>	<b>CHT: h/a 80</b>	<b>CHT: h/r 66,4</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Sociologia Rural ou Fundamentos Sócio Antropológicos Aplicados ao Meio Rural			
<b>EMENTA:</b>			
Análise dos conceitos de comunidades. Origem e evolução dos programas de desenvolvimento de comunidades no Brasil. Organização e mobilização social em comunidades rurais. Metodologias participativas de diagnóstico e planejamento do desenvolvimento comunitário. O papel do profissional de ciências agrárias no desenvolvimento sustentável de comunidades rurais. Estudo de casos atuais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>ELIAS, N. <b>A sociedade dos indivíduos</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p> <p>FISCHER, T. <b>Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teóricos e avaliação</b>. Salvador: PDGS &amp; Casa da Qualidade, 2002.</p> <p>TEIXEIRA, E. <b>O local e o global, limites e desafios da participação cidadã</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>SOUZA, M. L. <b>Desenvolvimento de Comunidade e Participação</b>. Rio de Janeiro: Cortez, 1999.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>FISCHER, T. <b>Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: marcos teóricos e avaliação</b>. Salvador: PDGS &amp; Casa da Qualidade, 2002.</p> <p>COELHO, F. <b>Reestruturação econômica e as novas estratégias de desenvolvimento local</b>. Rio de Janeiro: UFF, 1995.</p> <p>FAZENDA, I. C. <b>Economia, meio ambiente e comunicação</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.</p> <p>FRANCO, A. <b>Capital Social</b>. Brasília: Instituto de Política Millennium, 2001.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Constituição e Desenvolvimento de Cooperativas</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: VI</b>	<b>CHT: h/a 80</b>	<b>CHT: h/r 66,4</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Lógica do desenvolvimento organizacional. Diferenças entre microempresa, associação, cooperativa, OSCIP, fundação e sindicato. Etapas para legalização de cooperativas. Construção de estatuto social. Regimento interno. Formação de conselho administrativo e fiscal. Assembleias gerais. Livros fiscais. Estrutura organizacional de cooperativa. Organização formal do poder. Participação e controle democrático. Gestão democrática. Participação e estratégia de empreendedorismo social. Elaboração de planejamento estratégico e plano de negócio. Estratégias e metodologias educacionais no cooperativismo: organização do quadro social, jogos cooperativos, treinamento e capacitação. Estudo de casos.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>AFINCO. <b>Manual de administração jurídica, contábil e financeira para organizações não-governamentais</b>. São Paulo: Petrópolis, 2003.  ARRUDA, M. <b>Tornar real o possível: a formação do ser humano integral: economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho</b>. Petrópolis: Vozes, 2006.  OLIVEIRA, D. de P. R. de. <b>Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática</b>. São Paulo: Atlas, 2001.  MATOS, A. G. de. <b>Organização social de base: reflexões sobre significados e métodos</b>. Brasília: NEAD, V. 4, 2003.  SINGER, P. <b>Introdução à economia solidária</b>. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>AFINCO. <b>Manual de administração jurídica, contábil e financeira para organizações não-governamentais</b>. São Paulo: Petrópolis, 2003.  AMARAL FILHO, J. do; CARRILLO, J. <b>Trajetórias de desenvolvimento local e regional</b>. Rio de Janeiro: E-PAPERS, 2011.  <b>NEGÓCIOS</b> sociais sustentáveis: estratégias inovadoras para o desenvolvimento social. São Paulo: Peirópolis, 2006.  OLIVEIRA, D. P. R. <b>Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas</b>. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.  RECH, D. <b>Cooperativas: uma alternativa de organização popular</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.  ROSSETI, J. P. <b>Introdução à economia</b>. São Paulo: Atlas, 1973.  SALLES, R. H. <b>Plano de negócios para cooperativas e associações</b>. Rio de Janeiro: FASE, n. 3, 2002.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Teoria Cooperativista II</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: V</b>	<b>CHT: h/a 80</b>	<b>CHT: h/r 66,4</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Teoria Cooperativista I			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Antecedentes e evolução do cooperativismo brasileiro. Especificidades regionais do movimento cooperativo. Identidade social e jurídica do cooperativismo brasileiro. As cooperativas existentes no Brasil. Perfil do quadro social e administrativo. Fundamentação teórica da educação cooperativista. Desenvolvimento histórico da teoria e da prática educacional no cooperativismo brasileiro. Cooperativismo autogestionário e solidário. Diversidade de experiências. Perspectivas novas da sociedade civil. Desafios do cooperativismo autogestionário e solidário. Cooperativismo e Relações de Gênero.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>JÄGUER, W. <b>As cooperativas brasileiras sob o enfoque da moderna teoria da cooperação</b>. Verlag Regensburg, Münster: Universidade de Münster, 1992.</p> <p>MATOS, M. I. S. de. <b>Terceiro setor e gênero: trajetórias e perspectivas</b>. São Paulo: Mck Pesquisa e Cultura Acadêmica, 2005.</p> <p>OCB. <b>O cooperativismo no Brasil</b>. Brasília, OCB, 1996</p> <p>RIOS, G. <b>O Cooperativismo Agrícola no Nordeste Brasileiro e Mudança social</b>. João Pessoa, Editora Universitária – UFPB, 1979.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>RIOS, L. O. <b>Cooperativas Brasileiras – manual de sobrevivência &amp; crescimento sustentável</b>. São Paulo: STS, 1998.</p> <p>SANTOS. B. de S.(Org.) <b>Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>SCHNEDIDER, J. E. <b>Pressupostos da educação cooperativa: a visão de sistematizadores da doutrina do cooperativismo</b>. In: Educação cooperativa e suas práticas. SCHNEDIDER, J. O. (Org.). Brasília: SESCOOP/ UNISINOS, 2003.13-58p.</p> <p>SINGER, P. <b>Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas</b>. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs.). <b>A economia solidária no Brasil</b>. São Paulo: Contexto, 2000.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Análises Agro-Ambientais</b>		<b>Ano de Implantação:2011</b>	
<b>PERÍODO: VI</b>	<b>CHT: h/a 80</b>	<b>CHT: h/r 66,4</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
Técnicas volumétricas e instrumentais na determinação e interpretação dos principais parâmetros químicos, físicos e biológicos, indicadores de qualidade ambiental. Metodologias para análise de plantas, fertilizantes, ração animal e biossólidos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>CECCHI, H. M. <b>Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos</b>. Campinas:Unicamp, 1999.</p> <p>OETTERER M.; REGITANO-D´ARCE M.A.B.; SPOTO M. <b>Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos</b>. São Paulo: Manole, 2006.</p> <p>SILVA, D.J., QUEIROZ, A., C. <b>Análise de Alimentos – métodos químicos e biológicos</b>. 3ª ed., Viçosa: UFV, 2002. 235p.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>CFSEMG (Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais). <b>Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais</b>. 5º aproximação. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359p.</p> <p>EMBRAPA. <b>Centro Nacional de Pesquisa de Solos</b>. Manual de métodos de análise do solo. Rio de Janeiro, 1997. 212p.</p> <p>EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA-EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste (Dourados, MS). <b>Biomassa microbiana como parâmetro indicador da qualidade do solo sob diferentes sistemas de manejo</b>. Dourados, 2000. 5p. (Embrapa Agropec. Oeste. Comunicado Técnico, 27).</p> <p>RAMBELLI, A. M.; VANDERLEI, J. V. <b>Legislação Federal Sobre o Meio Ambiente</b>. Editora Vana. São Paulo-SP. 1996. 1147 p.</p> <p>SILVA, J. A. <b>Direito Ambiental Constitucional</b>, 2ª Edição. São Paulo: Malheiros Editores, 1995.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Sustentabilidade Ambiental</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: V</b>	<b>CHT: h/a 80</b>	<b>CHT: h/r 66,4</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>Conceito de sustentabilidade ambiental: a inter-relação entre o econômico, o social e o ambiental. Conflitos ambientais envolvidos na gestão de recursos sólidos e recursos hídricos. Meio ambiente e poluição. A participação da sociedade na questão da proteção ambiental. A educação para proteção do meio ambiente. Responsabilidade ambiental das organizações e empreendimentos solidários.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>FAZENDA, I. C. <b>Economia, meio ambiente e comunicação</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.  MACHADO, P. A. L. <b>Direito Ambiental Brasileiro</b>. São Paulo: Editora Malheiros, 1996.  MUKAI, T. <b>Direito ambiental sistematizado</b>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 200p, 1998.  ZAINAGHI, D. S. <b>Curso de Legislação Social - Direito do Trabalho</b> - 11ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>FAZENDA, I. C. <b>O que é segurança do trabalho</b>. São Paulo: Brasiliense, 1990.  MUNAKATA, K. <b>A Legislação trabalhista no Brasil</b>. São Paulo: Brasiliense, 1982.  RAMBELLI, A. M.; VANDERLEI, J. V. <b>Legislação Federal Sobre o Meio Ambiente</b>. Editora Vana. São Paulo-SP. 1996. 1147 p.  SILVA, J. A. <b>Direito Ambiental Constitucional</b>, 2ª Edição. São Paulo: Malheiros Editores, 1995.  VALE, C. E. <b>Qualidade Ambiental</b>. São Paulo: Pioneira Editora. 1995.  VIEIRA, P. F., WEBER, J. (orgs.). <b>Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental</b>. São Paulo: Cortez, 1997.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Sociologia Rural</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: V</b>	<b>CHT: h/a 80</b>	<b>CHT: h/r 66,4</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>O campo das ciências sociais e suas características metodológicas. Sociedade, natureza e cultura. Histórico da construção social da agricultura. A questão agrária. A constituição dos sujeitos sociais no campo no processo de desenvolvimento no espaço agrário. Questões contemporâneas sobre agricultura e sociedade. Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>ANDRADE, M. C. de. <b>Classes sociais e agricultura no nordeste</b>. Recife: FUDAJ, 1985.  EHLRES, E. <b>Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma</b>. São Paulo: Livros da Terra, 1996. 178 p.  HAGUETTE, T. M. F. <b>Metodologias qualitativas na sociologia</b>. Editora Vozes. Petrópolis-RJ. 1992.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>BEZERRA, M. do C. L.; VEIGA, J. E. da. <b>Agricultura sustentável</b>. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.  MATTOS, B. H. O de M. <b>Educação do campo e práticas educativas de convivência com o semiárido</b>. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2011.  MARTINEZ, P. <b>Reforma agrária: questão de terra ou de gente?</b>. São Paulo: Moderna, 1987.  RICHARDSON, R. J. <b>Métodos em pesquisa social</b>. São Paulo: Atlas, 1995.  SILVA, J. G. da. <b>O que é a questão agrária</b>. 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p>			



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS BARREIROS**

<b>Componente Curricular: Libras</b>		<b>Ano de Implantação: 2011</b>	
<b>PERÍODO: V</b>	<b>CHT: h/a 80</b>	<b>CHT: h/r 66,4</b>	<b>CRÉDITOS: 4</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>A LIBRAS como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia; estrutura linguística e gramatical da LIBRAS; noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial. Especificidades da escrita do aluno surdo, na produção de texto em Língua Portuguesa.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. LODI, A. C B (org.); et al. <b>Letramento e minorias</b>. Porto Alegre: Mediação, 2002</li> <li>2. MACHADO, Rosângela. <b>Educação especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas e práticas</b>. SÃO PAULO SP: CORTEZ, 2009.</li> <li>3. SKLIAR, C. A <b>Surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. Porto Alegre: Mediação, 1997.</li> </ol>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BEYER, Hugo Otto. <b>Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais</b>. PORTO ALEGRE RS: Mediação, 2010.</li> <li>2. DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL, Eldon H. <b>Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos</b>. CAMPINAS SP: Autores Associados, 2008.</li> <li>3. GONZALEZ ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. <b>Por uma educação do campo</b>. 4ª ed. PETRÓPOLIS RJ: VOZES, 2009.</li> <li>4. PIAGET, Jean. <b>Para onde vai a educação?</b>. 21ª ed. RIO DE JANEIRO RJ: JOSE OLYMPIO, 2011.</li> <li>5. SCHAFER, R. Murray. <b>O ouvido pensante</b>. 2ª ed. SÃO PAULO SP: Ed. da UNESP, 2011.</li> </ol>			

**ANEXO II – PORTARIA APROVANDO A MATRIZ CURRICULAR****ANEXO III – PORTARIA DESIGNANDO A COORDENAÇÃO DO CURSO**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO Nº 46/2011**

Homologa a Resolução Nº 14/2011 – Conselho Superior  
*referendum*, de 18/05/2011.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

- Processo nº 23295.002762/2011-49.
- Reunião Ordinária de 25/07/2011.

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Homologar a Resolução Nº 14/2011 – Conselho Superior *ad referendum*, de 18/05/2011 que trata da Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia: Campus Barreiros.

**Art. 2º.** Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 11 de agosto de 2011

**CRISTIANE MARIA PEREIRA CONDE**

Presidente do Conselho Superior em Exercício



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CAMPUS BARREIROS

Portaria nº134/2013-DGCB

Ementa: Designação de Comissão.

O DIRETOR EM EXERCÍCIO DO *CAMPUS* BARREIROS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 458/2009-GR, de 11/05/2009, do Magnífico Reitor do Instituto Federal de Pernambuco e atendendo o Memorando nº 149/2013 - DDE, de 25/06/13;

**RESOLVE:**

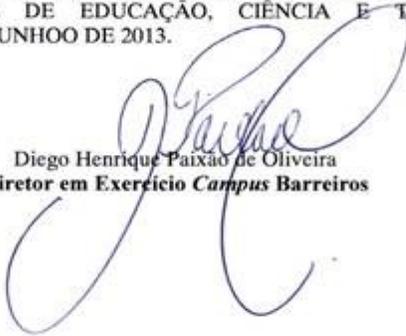
Designar os servidores: **JOSÉ RONALDO MEDEIROS COSTA**, Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, CPF n.º 536.902.574-68, Matrícula SIAPE n.º 1728494 e **FRANCISCO ROBERTO DE SOUSA MARQUES**, CPF 281.443.414-49 matrícula SIAPE 566912, como Coordenador e Vice Coordenador, respectivamente, do Curso de Tecnologia em Agroecologia, a partir 01.07.2013.

Publique-se

Registre-se

Cumpra-se

GABINETE DO DIRETOR EM EXERCÍCIO DO *CAMPUS* BARREIROS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 26 DE JUNHO DE 2013.

  
Diego Henrique Paixão de Oliveira  
Diretor em Exercício *Campus* Barreiros

**ANEXO IV – PORTARIA DESIGNANDO O NUCLEO DOCENTE  
ESTRUTURANTE**

83



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CAMPUS BARREIROS**

Portaria nº 124/2013-DGCB

Ementa: Designação de Comissão.

**O DIRETOR GERAL DO CAMPUS BARREIROS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 458/2009-GR, de 11/05/2009, do Magnífico Reitor do Instituto Federal de Pernambuco, e atendendo ao memorando nº 0029/2013, do Coordenador do Curso de Tecnólogo em Agroecologia;

**R E S O L V E:**

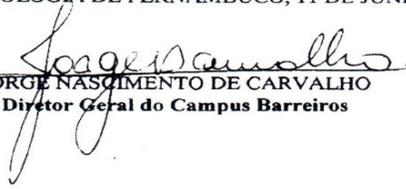
Designar os Servidores: MARCELO RODRIGUES FIGUEIRA DE MELLO, CPF 666.473.984-49 matrícula SIAPE 1814947, RÔMULO VINÍCIUS CORDEIRO CONCEIÇÃO DE SOUZA, CPF 003.409.255-23 matrícula SIAPE 1747049, FRANCISCO ROBERTO DE SOUSA MARQUES, CPF 281.443.414-49 matrícula SIAPE 566912, CAETANO CLÁUDIA PEREIRA JÚNIOR, CPF 042.623.684-08 matrícula SIAPE 1746642, RINALDO MALAQUIAS LIMA FILHO, CPF 922.018.144-49 matrícula SIAPE 1561936, TATIELY GOMES BERNARDES, CPF 894.156.041-15 matrícula SIAPE 1909171, RENALDO FERNANDES SALES DA SILVA ARAÚJO, CPF 042.259.974-81 matrícula SIAPE 1747864, JOSÉ RONALDO MEDEIROS COSTA, CPF 536.902.574-68 matrícula SIAPE 1728494, FRANCISCA ADRIANA CORREIA CELESTINO, CPF 466.174.003-30 matrícula SIAPE 1565451 e NIELSON DA SILVA BEZERRA, CPF 668.711.744-00 matrícula SIAPE 1893948, para compor o Núcleo de Docentes Estruturantes (NDR) do Curso Tecnólogo em Agroecologia, deste Campus.

Publique-se.

Registre-se.

Cumpra-se.

GABINETE DO DIRETOR GERAL DO CAMPUS BARREIROS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 11 DE JUNHO DE 2013.

  
JORGE NASCIMENTO DE CARVALHO  
Diretor Geral do Campus Barreiros

## ANEXO V - PORTARIA DESIGNANDO O COLEGIADO DO CURSO

84



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CAMPUS BARREIROS

Portaria nº 204/2013 – DGCB

Ementa: Designação de Comissão.

O DIRETOR EM GERAL DO CAMPUS BARREIROS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 458/2009-GR, de 11/05/2009, do Magnífico Reitor do Instituto Federal de Pernambuco, e considerando o Memorando nº 258/2013 – DDE, datado de 18/09/13;

### RESOLVE:

Designar os Membros do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Campus Barreiros:

Servidor: Diego Henrique Paixão de Oliveira – **Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional**  
Cargo: Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico  
CPF: 047.035.244-22 Matrícula SIAPE: 1746621

Servidor: José Ronaldo de Medeiros Costa – Coordenador do Curso  
Cargo: Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico  
CPF: 536.902.574-68 Matrícula SIAPE: 1728494

Servidor: Francisco Roberto de Sousa Marques  
Cargo: Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico  
CPF: 281.443.414-49 Matrícula SIAPE: 556912

Servidor: Cacilda Rodrigues de Brito  
Cargo: **Pedagoga**  
CPF: 915.182.025-00 Matrícula SIAPE: 1961008

Servidor: Suelene Rocha Pereira  
Cargo: **Secretária**  
CPF: 009.240.774-92 Matrícula SIAPE: 1802292

Magdala Cavalcanti de Paula – **Discente – Titular** – CPF 073.205.164-97  
Erivaldo Silva Oliveira – **Discente – Suplente** – CPF 068.282.894-71

#### Corpo Docente:

-Agenor Bezerra de Almeida Júnior  
CPF: 046177.714-25 Matrícula SIAPE: 1960556  
-Antônio Novais Tavares Filho  
CPF: 029.904.994-90 Matrícula SIAPE: 1901297  
-Caetano Cláudio Pereira Júnior  
CPF: 042.623.684-08 Matrícula SIAPE: 1746642  
- Jane Miranda Ventura  
CPF 038.553.386-12 Matrícula SIAPE 1746864  
- Jorge ricardo Carvalho de Freitas  
CPF 520.238.774-15 Matrícula SIAPE 2440976

Jorge Ricardo Carvalho de Freitas  
Diretor Geral



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CAMPUS BARREIROS

**Continuação da Portaria nº 204/2013 – DGCB.**

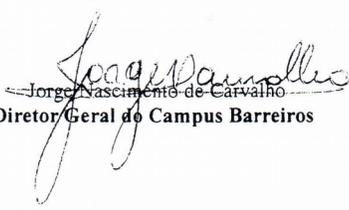
-Marcelo Rodrigues Figueira de Mello  
CPF: 666.473.984-49      Matrícula SIAPE: 1814947  
-Henrique Correia Torres Santos  
CPF: 835.913.384-00      Matrícula SIAPE: 1814912  
-Renaldo Fernandes Sales da Silva Araújo  
CPF: 042.225.974-81      Matrícula SIAPE: 1747864  
-Rinaldo Malaquias Lima Filho  
CPF: 922.018.144-49      Matrícula SIAPE: 1561936  
-Tatiely Gomes Bernardes  
CPF: 894.156.041-15      Matrícula SIAPE: 1909171  
- José Marcelo Costa Carvalho  
CPF 127.716.004-04      Matrícula SIAPE 48622  
- Mércia Cardoso da Costa Guimarães  
CPF 375.074.004-68      Matrícula SIAPE 1109031.

Publique-se

Registre-se

Cumpra-se

GABINETE DO DIRETOR EM GERAL DO *CAMPUS* BARREIROS DO INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 23 DE SETEMBRO DE 2013.

  
Jorge Nascimento de Carvalho  
Diretor Geral do Campus Barreiros

## ANEXO VI - PLANO DE ENSINO DOS COMPONENTES CURRICULARES



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS BARREIROS

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR  
CURSOS SUPERIORES

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA
( ) BACHARELADO ( ) LICENCIATURA ( ) TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz

A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina  
 TCC

Prática Profissional  
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				

Pré-requisitos		Co-Requisitos	
----------------	--	---------------	--

EMENTA

**COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS****METODOLOGIA****AVALIAÇÃO****CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**  
CH**BIBLIOGRAFIA BÁSICA****BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR****DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE****HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO**\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

**ANEXO VII – RESOLUÇÃO MUDANDO COMPONENTE CURRICULAR**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO Nº 53/2015**

Muda Componente Curricular}

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

- Memorando nº 540/2015-PRODEN;
- Processo nº 23295.017214.2015-47;
- 6ª Reunião Ordinária, de 14/12/2015.

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Alterar o Componente Curricular *Orientação para Trabalho de Conclusão de Curso para Metodologia da Pesquisa II*, do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, oferecido pelo Campus Barreiros do IFPE.

**Art. 2º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 14 de dezembro de 2015.

**Cláudia da Silva Santos**  
Presidente do Conselho Superior